

# **Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Criação em Sala de Aula**

**Liliana Sofia Pereira Freitas**

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para  
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

**Orientador**

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

**Bragança**

**2022**

## **Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Criação em Sala de Aula**

**Liliana Sofia Pereira Freitas**

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para  
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*

**Orientador**

Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

**Bragança**

**2022**

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, de acordo com o disposto no Artigo 10.º das Normas Regulamentares dos Mestrados do Instituto Politécnico de Bragança, de 02 de Fevereiro de 2018, sob orientação científica do Professor Doutor Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso, Professor Adjunto do Departamento de Educação Musical da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais*

*Jorge e Catarina.*

## EPÍGRAFE

“Ser professor não é só uma questão de possuir um corpo de conhecimentos e capacidade de controlo da aula. Para ser professor é preciso, acima de tudo, ter capacidade de estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. Aprender é um processo social humano e árduo, o mesmo se pode dizer de ensinar. Ensinar implica, simultaneamente, emoções e razão pura”.

(Connell, 1997, p.91)

## AGRADECIMENTO

Ao longo desta caminhada contei e precisei do apoio de várias pessoas para que conseguisse percorrer esta jornada, da qual expresso os meus agradecimentos:

- ❖ Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador Prof. Dr. Mário Cardoso por nunca desistir de mim e acreditar no meu trabalho, da qual, agradeço e exprimo a minha gratidão por todas as palavras de incentivo, disponibilidade e apoio que demonstrou.
- ❖ Em segundo lugar agradeço aos meus pais e ao meu irmão Luís, da qual, a palavra e sentimento obrigada não chega para todo o apoio, dedicação e incentivo que sempre tiveram comigo ao longo dos anos, porque sem eles nada era possível.
- ❖ Em terceiro lugar agradeço ao meu namorado Nelson todo o apoio, dedicação e paciência que demonstrou nesta jornada.
- ❖ Aos meus amigos de mestrado Marco Fernandes, Diogo Brás, Carlos Pinheiro e em especial ao Pedro Adriano por todos os momentos que partilhamos ao longo de cinco anos.
- ❖ Ao professor Alcino Barros pela maneira que nos recebeu, orientou ao longo do estágio.

## RESUMO

O presente relatório tem como intuito relatar, descrever e refletir as experiências do processo de ensino-aprendizagem desenvolvidas no 2.º Ciclo do Ensino Básico que decorreram na Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo 2021/2022. Este documento encontra-se inserido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança. No que respeita ao eixo temático da minha intervenção, esta foi centrada na promoção de trabalhos de imaginação, criativos e do pensamento crítico e criativo sendo fundamentais no desenvolvimento das capacidades sensoriomotoras, sócio afetivas e cognitivas dos alunos, privilegiando a criação musical de *forma criativa*. As atividades aplicadas consistiram nos seguintes objetivos: (i) desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos; (ii) promover a imaginação, criação, expressão e comunicação; (iii) proporcionar atividades de Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; (iv) Apropriação e Reflexão consolidando os conceitos musicais. A análise dos diferentes resultados recolhidos ao longo da intervenção revelam que os alunos gostam de atividades de grupo, da qual, partilham opiniões diferentes. Deste modo, o professor deve proporcionar ambientes, estratégias de ensino-aprendizagens propícios aos seus alunos com a finalidade de os motivar para a disciplina de Educação Musical.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Criação Musical; Pensamento Crítico.

## ABSTRACT

This document aims to report, describe, and reflect on the experiences of the teaching-learning process developed in the 2nd cycle of basic education that took place in the Supervised Teaching Practice in the school year 2021/2022. Is part of the Supervised Teaching Practice of the master's degree in Music Education of the School of Education of Bragança. In what concerns the thematic axis of my intervention, it was centered in the promotion of imaginative, creative, and critical thinking works, being fundamental in the development of the students' sensorimotor, socio-affective, and cognitive capacities, privileging the musical creation in a creative way. The applied activities consisted of the following objectives: (i) develop critical and creative thinking in students; (ii) promote imagination, creation, expression, and communication; (iii) provide activities of Experimentation and Creation; Interpretation and Communication; (iv) Appropriation and Reflection consolidating musical concepts. The analysis of the different results collected throughout the intervention reveal that students enjoy group activities, in which they share different opinions. In this way, the teacher must provide teaching-learning strategies environments favorable to their students to motivate them for the subject of Music Education.

**Keywords:** Music Education; Creative Music Making; Critical Thinking.

# ÍNDICE GERAL

<i>Dedicatória</i>	v
<i>Epigrafe</i>	vii
<i>Agradecimento</i>	ix
<i>Resumo</i>	xi
<i>Abstract</i>	xv
<i>Índice geral</i>	xv
<i>Índice de figuras</i>	xix
<i>Índice de quadros</i>	xxiii
<i>Índice de anexos</i>	xxvii
<i>Abreviaturas e siglas</i>	xxix
<i>Introdução</i>	2

## CAPÍTULO I SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

<i>1. A Construção do “Eu” Profissional</i>	5
<i>2. O “Eu” Professor de Educação Musical</i>	8

## CAPÍTULO II CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

<i>1. O Ambiente da Intervenção Pedagógica</i>	13
1.1. A Escola	13
1.2. A Turma	14
1.3. Os Espaços e materiais de aprendizagem	15
1.4. Os Documentos organizadores do processo de ensino	16

## CAPÍTULO III O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

<i>1. Despertar do Sonho</i>	19
1.1. Enquadramento	19
1.2. Os objetivos	21
1.3. As estratégias	21

---

2. <i>Viver o Sonho</i> _____	25
2.1. Experiências de Experimentação e Criação _____	25
2.1.1. EScriTa MUSIcal CRIAtiVA _____	25
2.1.2. ConsTruir ResPeito por Um, RespeiTo por TODOS _____	27
2.2. Interpretação e Comunicação _____	28
2.2.1. ReClTar com dinâmicas _____	29
2.2.2. CANtável _____	31
2.3. Apropriação e Reflexão _____	33
2.3.1. Compositores - QueM sou EU? _____	33
2.3.2. VaMos coNHEcer LeGAtO e StaccaTO _____	36
2.4. Análise Reflexiva _____	38
2.4.1. Conceitos, Conteúdo e Vivências _____	38
2.4.2. Relações de Sala de Aula _____	39
2.4.3. Interesse/Motivação _____	41

## **CAPÍTULO IV**

### **REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

1. <i>O Que Fui “Eu”</i> _____	44
2. <i>O Que Serei “Eu”</i> _____	47
<i>Considerações Finais</i> _____	50
<i>Referências</i> _____	52
<i>Anexos</i> _____	61

---

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura n.º 1:</b> <i>Frase Rítmica 1</i> _____	26
<b>Figura n.º 2:</b> <i>Frases Rítmicas Distintas</i> _____	26
<b>Figura n.º 3:</b> <i>Escrita Musical Criativa</i> _____	27
<b>Figura n.º 4:</b> <i>Letra Da Canção</i> _____	28
<b>Figura n.º 5:</b> <i>Excerto da Melodia “Moda da Rita</i> _____	30
<b>Figura n.º 6:</b> <i>Texto Com Dinâmicas</i> _____	30
<b>Figura n.º 7:</b> <i>Melodia Cantável</i> _____	31
<b>Figura n.º 8:</b> <i>Melodia em partes</i> _____	32
<b>Figura n.º 9:</b> <i>Correspondência das sílabas à subdivisão rítmica</i> _____	32
<b>Figura n.º 10:</b> <i>Frase rítmica</i> _____	32
<b>Figura n.º 11:</b> <i>Lista de Compositores</i> _____	34
<b>Figura n.º 12:</b> <i>Retrato e descrição de um aluno</i> _____	34
<b>Figura n.º 13:</b> <i>Descrição do género/Estilo Musical</i> _____	35
<b>Figura n.º 14:</b> <i>Quizz</i> _____	36
<b>Figura n.º 15:</b> <i>Staccato e Legato</i> _____	36
<b>Figura n.º 16:</b> <i>Alunos a tocar em grupo</i> _____	37

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro n.º 1:</b> <i>Atividade de Rotina</i> _____	22
<b>Quadro n.º 2:</b> <i>Atividade de Sala de Aula</i> _____	23
<b>Quadro n.º 3:</b> <i>Atividade de Síntese</i> _____	23
<b>Quadro n.º 4:</b> <i>Letras que correspondem a notas musicais</i> _____	33

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo n.º 1: Planificação</b> _____	62
<b>Anexo n.º 2: Folha de Trabalho</b> _____	64
<b>Anexo n.º 3: Letras Construída pelos alunos</b> _____	65
<b>Anexo n.º 4: Planificação</b> _____	66
<b>Anexo n.º 5: PowerPoint Compositores</b> _____	68
<b>Anexo n.º 6: Apresentação dos diapositivos-Géneros Musicais</b> _____	70
<b>Anexo n.º 7: Quizz</b> _____	72
<b>Anexo n.º 8: Powerpoint Legato e Staccato</b> _____	75

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

**PES:** Prática de Ensino Supervisionada

**EM:** Educação Musical

**PEM:** Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2.º Ciclo

**EMC:** Escrita Musical Criativa

## ***INTRODUÇÃO***

## INTRODUÇÃO

O presente documento incide na análise, descrição e reflexão das experiências práticas de ensino-aprendizagem que decorreram na Prática de Ensino Supervisionada (PES) no ano letivo 2021/2022 na disciplina de Educação Musical (EM) no 2.º Ciclo do Ensino Básico. No que concerne ao eixo temático da minha PES esta foi centrada na importância da promoção de trabalhos de imaginação, criativos e do pensamento crítico e criativo sendo uma das premissas presentes no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho) e fundamentais no desenvolvimento das capacidades sensoriomotoras, sócio afetivas e cognitivas dos alunos, privilegiando a criação musical de *forma criativa* com recurso a imagens, letras, palavras, números, símbolos e cores para indicar diferentes notas até mesmo características da música. (Paynter,1972; Aróstegui, 2000; Jones,2005; Upitis, 2017 e Burnard, 2017). Assim, toda a minha intervenção teve na sua base os seguintes objetivos: (i) desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos; (ii) promover a imaginação, criação, expressão e comunicação; (iii) proporcionar atividades de Experimentação e Criação, Interpretação e Comunicação; (iv) Apropriação e Reflexão consolidando os conceitos musicais.

Relativamente à estrutura interna do relatório este encontra-se dividido em quatro capítulos: (I) *Ser professor de Educação Musical*; (II) *Caracterização do Contexto de Intervenção*; (III) *Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional*; e (IV) *Reflexão Sobre as Competências Profissionais*.

O capítulo I encontra-se dividido em duas partes: (i) Construção do “Eu” Profissional; (ii) O “Eu” Professor de Educação Musical, na qual, consistem na temática da formação inicial à prática profissional onde são destacados os seguintes assuntos: (i) a formação inicial, a fase da iniciação à prática profissional, (ii) os saberes profissionais, (iii) professor investigador e reflexivo, (iv) a importância do papel do professor e (v) os desafios da docência, bem como a importância da essência do professor de Educação Musical (Veenman, 1984; Nóvoa,1992; Schon, 1992; Zeichner, 1993; Perrenoud et al., 2001 Formosinho, 2009; Estrela e Caetano, 2012; Flores, 2017; e Alarcão e Roldão, 2014).

O Capítulo II está dividido em quatro subcapítulos: (i) Contextualização da Escola; (ii) Turma; (iii) Os Espaços e Materiais de Aprendizagem e (iv) Os Documentos Organizadores do Processo de Ensino. Neste capítulo é feita uma caracterização do contexto a nível; (i) geográfico; (ii) histórico; (iii) espaço exterior; (iv) infraestruturas; (v) projetos educativos; (vi)

Turmas, na qual, escolhi as letras **E** e **M** para identificar cada turma por comporem o nome de Educação Musical, mantendo sempre o anonimato; (vii) Espaços onde decorreu prática profissional e (viii) Documentos Organizadores do Processo de Ensino (documentos curriculares da disciplina da área de Educação Musical e *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*).

O capítulo III está organizado em duas partes: (i) O Despertar do Sonho e (ii) Viver o Sonho. Neste capítulo é apresentado todo o processo que esteve inerente na intervenção desde o enquadramento, objetivos, estratégias, análise reflexiva bem como apresentação de algumas experiências realizadas no 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O capítulo IV constituído por duas partes: (i) O Que Fui “Eu” e (ii) O Que Serei “Eu” em que é realizada uma reflexão final e pessoal acerca do meu papel ao longo da minhas PES e o que realmente eu gostava de ser enquanto futura professora.

Em relação aos aspetos de redação e formatação utilizo a negrito ou itálico algumas palavras ou expressões com o intuito de destacar alguns termos e expressões. Ao longo da narrativa foram inseridas citações em versão traduzida no corpo do texto, na qual, a versão original encontra-se em nota de rodapé. No que concerne às questões formais do relatório foram utilizadas as *Normas Regulamentares dos Mestrados* do Instituto Politécnico de Bragança e nas questões de citações e referências bibliográficas foi usada as *Normas APA 7.º Edição*.

Em síntese, a profissão de Professor exige um trabalho árduo e diário por parte do docente, na qual este deve estar em aprendizagem, reflexão e investigação com o intuito de conseguir responder às diversas eventualidades que possam surgir. Relativamente a minha intervenção neste ano letivo posso afirmar que adquiri algumas competências inerentes ao docente como: (i) responsabilidade a todos os níveis, como por exemplo planear aulas; (ii) cumprimento dos meus deveres; (iii) conseguir controlar a turma, em que tive de perceber, refletir e arranjar soluções para as dificuldades que foram acontecendo ao longo do ano, bem como perceber o nível de conhecimentos musicais dos alunos com o intuito de desenvolver atividades adequadas para esses mesmos alunos. Contudo, sempre tive o cuidado de promover ambientes educativos motivadores, ativos, assim como atividades apropriadas que contribuíssem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com a finalidade de todos os alunos terem a mesma oportunidade de aprendizagem.

***CAPÍTULO I***  
***SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL***

## 1. A CONSTRUÇÃO DO “EU” PROFISSIONAL

*Ser professor* nos dias de hoje é cada vez mais complexo devido ao surgimento de novos paradigmas sociais, económicas e culturais que se destaca a uma nova racionalidade multicultural, fundamentada em diferentes vivências, no qual, a escola e os profissionais têm de estar preparados para reagir a estas realidades (Henriques & Marchão, 2019). Deste modo, o professor deve acompanhar as diferentes mudanças da sociedade com o intuito de conseguir responder e encarar os novos desafios e oportunidades. Neste âmbito, Mendes e Baccon (2015) afirmam que:

(...) Ser docente é formar o aluno no intuito de prepará-lo para viver na sociedade das mudanças e incertezas, e para ser capaz de enfrentar desafios. Além disso, ao professor é almejado que ele contribua para uma melhora qualitativa da sociedade, o que só se faz quando há o “compromisso político-social na docência” para a formação cidadã dos sujeitos (pp. 39786-39787).

No que concerne à formação inicial esta é uma fase de construção, socialização e desenvolvimento da identidade do profissional que deve ter em atenção a reflexão crítica que conduz “(...) à desconstrução de modelos e de conceitos da profissão” (Estrela & Caetano, 2012, p.220). Contudo, a formação de professores possui certas especificidades intrínsecas à profissão docente que “(...) se aprende pela vivência da discência” (Formosinho, 2009, p.95). Esta ideia é complementada por Flores (2017) onde “(...) revela que a coexistência de diferentes modelos, de contextos e de percursos de formação baseados em distintos modos de olhar para o papel dos professores no desenvolvimento do currículo, para a escola e para a educação” (p.776).

Seguindo o raciocínio do Formosinho (2009) “(...) a função docente é uma atividade profissional complexa que exige uma formação continuada dos professores, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional e ao desenvolvimento organizacional das escolas” (p.147). De acordo com Nóvoa (1992), a forma de lecionar pode sofrer alterações ao longo da carreira do docente, assim:

(...) A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspetiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas. (p.17)

A formação inicial vista por Silva (2017) é uma época formativa e indispensável no futuro dos docentes, pois permite de forma “teórica e prática, desenvolver um conjunto de saberes, competências e atitudes inerentes ao desempenho da profissão” (p.306).

Um outro momento do desenvolvimento do professor é a sua iniciação à prática profissional. Esta fase assume-se como um processo complexo da carreira do docente, em que os primeiros tempos da docência o professor “vive” um choque com a realidade profissional (Veenman, 1984), que muitas vezes acontece casos extremos e complexos, na qual, pode originar, desmotivação, desencanto, desilusão ou até mesmo o abandono da profissão (Alarcão & Roldão, 2014). Contudo, esta vivência é marcada por sentimentos, paralelos de sobrevivência e descoberta (Huberman, 1989). É aqui que se vai formar a identidade formativa do professor perante os seus alunos. Porém é necessário realçar que é uma experiência volátil, sendo necessário uma constante adaptação da parte do docente. Neste âmbito, Mesquita (2010) afirma que “(...) o profissional de ensino terá de possuir a capacidade de se adaptar à complexidade de cada situação e procurar, sistematicamente, novas soluções” (p.15).

Ao longo da revisão da literatura deparei-me com um estudo realizado por Machado e Mesquita (2017) em que relatam sobre as dificuldades presentes no início à prática profissional destacando assim:

(...) os constrangimentos e as limitações sentidas no processo inicial de socialização, (...) salientaram a dificuldade em gerir o tempo, adequar o discurso às crianças, realizar a integração curricular dos saberes das várias componentes do currículo, libertar-se da planificação, improvisar aquando da ocorrência de situações inesperadas, envolver todas as crianças na atividade, dar apoio individualizado às crianças com mais dificuldades de aprendizagem e controlar o grupo (p.66).

É durante a prática profissional, mais precisamente, no ato de ação que o professor descobre a capacidade de mobilizar, transpor e combinar os saberes e competências necessárias da sua profissão. Ao longo da carreira de docência, para existir sucesso profissional, tem de haver um diálogo com a formação, pensada e concebida para diversos momentos da vida do professor (Mesquita, 2011).

Com esta temática em mente, é possível identificar o professor como um detentor de múltiplos saberes e competências fundamentais ao exercício da sua profissão. Como Cunha (2003) realçou, o *saber* deve ser constituído por diferentes matrizes de diversas origens, incluído o *saber fazer* e *saber* resultante da *experiência*. Na opinião de Tardif e Raymond (2000), o *saber profissional* está interligado entre várias fontes do saber, tais como: “(...) história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos,

dos lugares de formação” (p.215). Deste modo, o *saber profissional* é um conjunto de diferentes saberes em que Tardif et al. (1991) salientam que:

(...) sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações assim afirmam que os professores utilizam os diferentes saberes desde o saber da disciplina o saber curricular o saber de formação profissional e os saberes da experiência (p.218).

Todos os profissionais da área da Educação têm necessidade de lidar com múltiplos problemas de grande complexidade. Os professores precisam de novas respostas, na qual, optam por investigar diretamente os problemas. Ponte (2002) refere que “(...) daí [existe]<sup>1</sup> a necessidade de o professor envolver-se em investigação” (p.6). Este *professor (enquanto investigador)* referido por Hollas e Andreis (2014), é uma dimensão profissional fundamental para a reflexão e (re)configuração das práticas existentes no contexto educativo. A sua visão está ainda centrada na análise do currículo, didáticas e seus possíveis impactos e mudanças pedagógicas que conduzam à reconstrução e transformação praxiológica da educação. Desta forma, Alarcão (2001) indica dois princípios para definir a gênese conceitual do professor investigador:

1.º princípio: todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor; 2.º princípio: formar para ser professor investigador implica desenvolver competências para investigar, sobre e para a ação educativa para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas (p.6).

O docente enquanto profissional necessita de refletir acerca da sua docência e só assim, é que é capaz de evoluir e melhorar enquanto professor, mas refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade (Zeichner, 1993). Porém, esta necessidade de reflexão sobre a *sua ação* tem como base alguns dilemas e obstáculos que o professor se depara e reconhece no decorrer da aula. De acordo com Perrenoud et al. (2001) “(...) torna-se um professor profissional é, acima de tudo, aprender a refletir sobre sua prática, não somente à posteriori, mas no momento mesmo da ação” (p.223). Seguindo esta linha de pensamento e de acordo com Schon (1992 como citado em Alarcão 1996), a reflexão de um professor deve assentar em três tipos de reflexão: (i) *reflexão na ação*; (ii) *reflexão sobre ação*; e (iii) *reflexão sobre a reflexão na ação*. O professor primeiramente deve refletir perante a ação na sala de aula, posteriormente sobre ação, mas já fora da sala de aula e por fim refletir sobre a reflexão

---

<sup>1</sup> [ ]- Significa que foi adicionada informação complementar pelo autor deste relatório.

na ação que consiste num olhar retrospectivo para ação futura. Contudo, a reflexão também tem como intuito o professor perceber um pouco mais acerca de si enquanto professor:

(...) ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspetiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos de seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos. (Alarcão, 1996, p. 177).

Em jeito final, podemos concluir que cada vez mais *Ser professor* é uma profissão bastante complexa devido a exigência da profissão bem como o emergir de novos paradigmas. Assim, o percurso de um professor começa no instante em que ingressamos na escola, ou seja, enquanto alunos. Desta forma, quando chegamos ao momento da prática de lecionar temos sempre em mente coisas que gostamos mais ou menos de um professor com o intuito de não cometer os mesmos “erros”. Deste modo, *Ser professor* é uma profissão difícil pois tem de traçar um percurso de diversas adversidades, como por exemplo, no início da sua prática existem múltiplas dificuldades como: (i) transmitir o conhecimento; (ii) liderar a turma, entre outras situações. Ao longo da sua carreira existe a necessidade de formação contínua devido à exigência da sociedade e à constante mutação desta. Assim, o professor deve ter a capacidade de educar e desenvolver competências, na qual, os alunos “(...) adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, (...) para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas” (O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2018, 26 de julho, p.7).

## **2. O “EU” PROFESSOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

A formação de Professores de Educação Musical tem percorrido um caminho bastante tumultuoso em Portugal pautado por vários desafios e alterações ao longo dos anos. De acordo com Mota (2015), é de destacar que: (i) até 1983 os conservatórios e as academias de música formavam profissionais, na qual, recebiam um diploma final, em que estavam habilitados para lecionar o ensino básico, secundário e superior de música; (ii) a partir de 1983 surge a formação a nível superior nos Institutos Politécnicos e nas Universidades, em que os Politécnicos-Escolas Superiores de Educação consiste na formação de professores de Educação Musical e as Universidades na formação dos instrumentistas, compositores e professores para os conservatórios e academias. Esta organização tem reflexo na formação e identidade profissional do Professor de Educação Musical e no seu papel no contexto educativo.

*Ser professor* de Educação Musical é uma profissão multidimensional, pois acarreta, permanentemente, o desenvolvimento e (trans)formação do “Eu”, bem como, o processo de (des)construção e (re)construção feita ao longo da carreira profissional. O percurso do professor de Educação Musical deve estar interligado por alguns elementos como: “(...) as experiências formativas e profissionais, as experiências pessoais, as práticas de sala de aula e a cultura escolar” (Cardoso, 2021.p.9). De acordo com Palheiros e Boia (2020), existem alguns estudos centrados nos professores de Educação Musical que indicam que “(...) o ensino de música implica o domínio de um conjunto complexo de competências, que envolvem não apenas competências pedagógicas e musicais, mas também características pessoais como liderança, comunicação ou adaptabilidade” (p.120). Contudo, a profissionalidade docente depende da capacidade que este tem para interligar os diferentes tipos de conhecimento. De acordo com Shulman (1987) são: (i) conhecimento do conteúdo; (ii) conhecimento pedagógico geral; (iii) conhecimento do currículo; (iv) conhecimento pedagógico de conteúdo; (v) conhecimento dos alunos e as suas características; (vi) conhecimento de contextos educacionais e (vii) conhecimento de fins. Assim, o professor deve ter a capacidade de combinar, aplicar e refletir os diversos conhecimentos práticos e científicos, pois são ferramentas necessárias para uma prática reflexiva, sendo capazes de ter um pensamento crítico e uma abordagem reflexiva, na qual, consigam desconstruir os conhecimentos profissionais, contribuindo assim para métodos de ensino-aprendizagem adequados. Outra característica que o professor deve ter em atenção é a forma como transmite os conhecimentos aos seus alunos com o intuito dos estudantes adquirirem o conhecimento necessário para se tornarem autónomos e possuírem capacidades de se adaptar a novos ambientes (musicais), ultrapassando, assim, as dificuldades que se vão confrontando ao longo da sua vida pessoal e profissional (Hallam, 2010). Deste modo, o professor deve proporcionar estratégias de ensino-aprendizagem adequadas aos seus alunos promovendo ambientes educativos motivadores, ativos, colaborativos, cooperativos, inclusivos e integradores (Educacionais, Culturais, Físicas entre outras) que possam contribuir para um interesse crescente da área artística. No seguimento deste pensamento, Joseph e Southcott (2010), indicam que a Educação Musical deve ser inclusiva promovendo a participação ativa de todos os alunos.

Um outro fator relevante é a formação de professores de Educação Musical e as suas práticas que devem ser (re)pensadas. A formação tem de (re)construir-se e inovar com a capacidade de desenvolver professores criativos num mundo em que novos problemas e desafios se desdobram e que devem ser resolvidos imediatamente. Deste modo, a criatividade

é uma qualidade central para difundir práticas profissionais de excelência bem como o desenvolvimento da competência de reflexão na Educação Musical (Burnard et al., 2013).

Um outro fator de relevância no processo de formação de um professor é o papel assumido pela formação contínua. Esta característica é fundamental para a formação de um professor que muitas vezes é esquecida e colocada de lado por muitos profissionais. Neste âmbito, Lopes e Orvalho (2014) reforçam a importância da formação contínua (e inicial) dos professores de música e reiteram o papel vital da profissionalização na área da Educação Musical, na qual, evita que o ensino da música entre num ciclo de desvalorização e baixa qualidade. Por vezes, são os próprios professores a criar este ciclo, pois não investem na formação contínua nem utilizam novas estratégias de ensino. Russel-Bowie (2010) indica que os professores de música devem possuir um grande enfoque na prática pois é fundamental para promover novas descobertas e combater o insucesso na Educação Musical. Porém, a formação contínua denota uma certa exigência para a necessidade de serem professores inovadores e criativos e assim combater a indiferença e os desafios presente na sociedade perante a Educação Musical.

O futuro e o presente apresentam um conjunto de desafios na área da formação de professores de Educação Musical. Burnard et al. (2013) indicam que a formação de um professor de Educação Musical deve:

- a) preparar professores com capacidade para responder a qualquer eventualidade do futuro, ou seja, os professores devem ter a capacidade de se adaptar e desenvolver os seus conhecimentos pedagógicos;
- b) desenvolver o profissionalismo pedagógico no contexto atual;
- c) criar ambientes e oportunidades para desenvolver a criatividade aos seus alunos, contribuindo para o ressurgimento de um profissional criativo e confiante com uma identidade adequada ao século XXI.

Em suma, *Ser Professor de Educação Musical* é uma profissão multidimensional com inúmeros desafios/oportunidades, das quais, a sua formação deve ser (re)pensada com o intuito de melhorar e inovar os seus processos de ensino-aprendizagem utilizados nos diferentes contextos e ambientes educacionais. Assim, um professor deve ser reflexivo, crítico, curioso, interessado, motivador, inovado, predisposto a novas reconstruções e, acima de tudo, um

promotor de “*instrumentos de felicidade para a vida*” (António Lobo Antunes)<sup>2</sup>. Para o professor conseguir provocar estas ideias deve ser uma pessoa apaixonada pela sua arte.

---

<sup>2</sup> Retirado do Manual Para a Construção de Jardins Interiores do Projeto Opus Tutti.

***CAPÍTULO II***  
***CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO***  
***PEDAGÓGICA***

# 1. O AMBIENTE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

## 1.1. A ESCOLA

No ano letivo 2021/2022 iniciei a minha prática profissional numa escola pública no nordeste de Portugal continental, na região de Trás-os-Montes. Esta escola encontra-se localizada numa zona urbana com acessos rápidos ao exterior, como por exemplo, à Catedral e ao Teatro Municipal que contém uma agenda com atuações de *Serviço Educativo* interessantes e enriquecedores para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Esta instituição principiou a sua atividade educativa em 1983/1984, apenas como escola preparatória de 5.º e 6.º anos, em que no ano letivo 1991/1992 começou a existir o 7.º ano. No dia 1 de setembro de 1997, passou a Escola Básica 2,3 incluindo a sua oferta formativa até ao 9.º ano de escolaridade. Em março do ano de 2003 foi nomeado a Agrupamento de Escolas que a setembro do mesmo ano sofreu obras de alargamento e de remodelações que terminaram em dezembro desse ano, sendo essas as instalações que perduram até aos dias de hoje.

No ano letivo de 2007/2008 passou a tipologia de EB 1, 2, 3. Em 2012/2013 este agrupamento de escolas passou a fazer parte de um novo agrupamento que contém vários estabelecimentos de educação (três escolas de Educação Pré-escolar; cinco do 1.º ciclo; uma 2.º ciclo e uma Secundária). Neste momento, a escola só tem a funcionar o 2.º ciclo do ensino básico, 5.º e 6.º anos, sendo que algumas turmas são em regime articulado do Ensino Artístico Especializado (Música)<sup>3</sup>. Além disso, é uma escola que possui de *Projetos Educativos* como o Clube de Música que devido à situação pandémica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 não se encontra a funcionar.

Em termos de infraestruturas a escola está dividida por quatro pavilhões, na qual, o pavilhão A corresponde aos departamentos de Educação Visual e Tecnológica e às Ciências da Natureza; o pavilhão B, engloba a biblioteca, o auditório, a sala dos professores e algumas salas de aulas, o pavilhão C, é destinado aos serviços administrativos, ao bar, ao refeitório e duas salas de Educação Musical; e por fim, o pavilhão D destinado às aulas de Educação Física.

Relativamente, às salas de Educação Musical estas são ambas pequenas, com espaço insuficiente para a realização de atividades práticas, pois encontram-se organizada como as outras salas. Estas duas salas estão ligadas por uma arrecadação que contém instrumentos musicais necessários para atividades práticas. Outro aspeto que acho importante referir é que uma vez que estas salas são destinadas à Educação Musical, podiam estar decoradas tornando-

---

<sup>3</sup> Despacho n.º 7415/2020, julho 24.

as mais acolhedoras, mais inspiradoras para os alunos e assim, conseguir um ambiente mais favorável e propício à Educação Musical. Em relação ao exterior, a escola é capacitada de espaços verdes com áreas bastantes agradáveis com árvores, plantas e espaços de lazer onde os alunos podem conviver durante os intervalos e ser utilizada para atividades musicais de vertente prática, uma vez que as mesmas forem realizadas dentro da sala pode tornar-se mais redutor, o que pode levar os alunos a entrar em tédio, frustração e desinteresse pela mesma.

## 1.2. A TURMA

As turmas que realizei a minha PES foram duas turmas de 6.º ano de escolaridade, na qual, ambas cumpre às normas estabelecidas sobre a constituição dos grupos/ turma de acordo com o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com o intuito de promover e garantir maior sucesso escolar a todos os alunos. A turma 6.º E era constituída por 22 alunos: 12 raparigas e 10 rapazes, compreendida entre os 11 anos e 12 anos de idade. Destes 22 alunos existem três alunos que tiveram retenção: dois no 2.º ano e um no 6.º ano de escolaridade. Um dos alunos revelava *Necessidades Educativas* que continha *Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão* de acordo com o Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho. Alguns alunos contêm algumas medidas para combater o insucesso escolar como: (i) apoio pedagógico personalizado; (ii) adequações no processo de avaliação.

No decorrer do período de observação foi possível reparar que os alunos desta turma tinham uma relação de companheirismo, amizade, preocupação uns com os outros e uma relação de respeito pelo professor da disciplina de Educação Musical, mas ao longo do ano existiu algumas atitudes menos corretas de alguns alunos, mas nunca faltando o respeito. Relativamente ao comportamento são discentes que têm um comportamento adequado, porém existem ocasionalmente algumas distrações e conversas paralelas.

Em relação aos conhecimentos musicais, esta turma é bastante heterogénea no que concerne a esse tema, pois é notável uma discrepância a nível de conhecimentos, visto que existem alguns alunos que frequentam escolas de música para complementar a sua formação formal. Assim, ao longo da minha intervenção no contexto da minha PES foi possível identificar que a maior parte dos alunos não possui qualquer tipo de vivência no que concerne ao desenvolvimento de atividades práticas e criativas musicais, como por exemplo, a criação de frases rítmicas. Contudo, verificou-se que os alunos tinham falta de autonomia, elevada dificuldade na execução de algumas tarefas, nas quais algumas era revisão dos conteúdos

lecionados no 5.º ano do 2.º ciclo e existia desinteresse pela disciplina, devido aos alunos estarem habituados a aulas teóricas, com o tempo alguns educandos foram mudando as suas opiniões. Ao longo de várias atividades realizadas nesta turma foi visível que a maior parte dos alunos tem bastante dificuldade na língua materna (Português), como por exemplo, na leitura, escrita, na qual, alguns alunos escrevem algumas palavras do português do Brasil.

A turma 6.º M continha 23 alunos: 10 meninas e 13 meninos ao contrário da outra turma que era composta por mais meninas do que meninos com idades entre os 10 e os 12 anos de idades. Um dos alunos contêm algumas medidas como: (i) apoio pedagógico personalizado; (ii) adequações no processo de avaliação; (iii) adequações curriculares individuais.

No que concerne ao comportamento é uma turma bastante perturbadora e barulhenta, na qual, ao longo do ano letivo ficou mais difícil de trabalhar com estes educandos, sendo alunos que demonstram um desinteresse pela Educação Musical, destacando-se três alunos que gostam de cantar e tocar guitarra.

A nível de conhecimentos musicais é uma turma mais homogénea, pois denotou-se falta de conhecimentos em conteúdos que deviam ter sido consolidados no ano anterior, bem como falta de vontade de aprender determinado conteúdo, como por exemplo, o valor das figuras musicais. Contudo, havia três alunos com alguns conhecimentos prévios da matéria. Na fase de realização de atividades em grupo, os educandos evidenciaram falta de interesse, criatividade e autonomia no desenvolvimento das diversas atividades, como por exemplo, imaginar como seria o compositor, onde alguns alunos sabiam o que queria fazer, mas não apresentava iniciativa para o fazer, sendo mesmo necessário a intervenção do professor para iniciar a tarefa.

### **1.3. OS ESPAÇOS E MATERIAIS DE APRENDIZAGEM**

A minha PES decorreu em dois locais distintos, uma das turmas foi no auditório da escola e outra foi na sala de EM (1). No que diz respeito ao auditório é um espaço que contém um quadro, um projetor, um computador e um piano digital. Na minha opinião este espaço é o local ideal para algumas atividades práticas musicais, como por exemplo, trabalhar o movimento, mas da maneira que o material se encontra disposto no auditório torna-se limitador para este tipo de atividades. Outra desvantagem de lecionar neste espaço é que os instrumentos disponíveis na arrecadação da escola encontram-se noutra pavilhão, o que por vezes impossibilita a utilização de alguns instrumentos, que origina a falta de alguns recursos, como

por exemplo, quadro pautado e um sistema de som/áudio melhor. A grande vantagem do auditório é que tem um espaço grande que facilita imenso a divisão da turma em vários grupos de trabalho.

A sala de EM (1) é um espaço mais pequeno, ao contrário do auditório, o que delimita mais o trabalho em grupos e a execução de atividades práticas devido a sua disposição da sala. A vantagem é que esta sala se encontra ao lado da arrecadação que contém vários instrumentos desde xilofones, metalofones, jogos de sinos, bombos tamborins, pandeiretas, clavas e entre outros, necessários para a o ensino-aprendizagem dos alunos do 2.º ciclo de escolaridade obrigatória. Esta sala contém três quadros: um pautado, um de giz e um interativo. Além disso, também existe um piano digital e um sistema de som/ áudio com bastante qualidade para as audições dos alunos ao oposto do que acontecia no auditório.

No decorrer da minha intervenção com as turmas tive de alterar a disposição das salas devido as atividades que realizei com os alunos, que na minha opinião não teriam sido tão enriquecedores para eles caso não modificação o espaço.

#### **1.4. OS DOCUMENTOS ORGANIZADORES DO PROCESSO DE ENSINO**

Todo o professor deve ter a capacidade de refletir e delinear as suas aulas com o intuito que todos os alunos consigam atingir os objetivos traçados ao fim de cada aula. O professor ao planificar deve analisar, integrar, organizar e decidir como, quando, porquê e para quem se dirige a planificação. Assim, na fase da construção da planificação é o momento em que o professor desconstrói o currículo e adequa à comunidade envolvente e define as atividades, os objetivos, os recursos necessários e o modo de avaliação, com a finalidade de verificar se os objetivos foram consolidados (Santos et al., 2016.) Porém o professor nunca pode esquecer a que público-alvo é dirigida a planificação porque cada turma é específica e cada aluno tem diferentes vivências e conhecimentos, na qual, o professor deve ter em atenção os conhecimentos prévios que os alunos já possuem.

Ao longo da minha PES realizei várias planificações com bases em documentos curriculares como: (i) *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2.º Ciclo: Vol II* (revogado pelo despacho 6605-A/2021, de 6 de julho) (PEM); (ii) *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, (homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho); (iii) *As Aprendizagens Essenciais*, definidas para a disciplina de Educação Musical no 2.º Ciclo no Ensino Básico (homologadas através dos Despachos n.º 6944 -A/2018, de 18 de

julho; (iv) Planificação Anual fornecida pelo professor cooperante, bem como os critérios específicos de avaliação.

Após análise destes documentos orientadores do processo de ensino-aprendizagem, eu e meu colega de estágio elaborávamos planificações em todas as aulas. Para tornar o ensino-aprendizagem mais apelativo aos educandos dividi o tempo de aula em três momentos, mais especificamente, em três atividades: (i) atividade de rotina, (ii) atividade de sala de aula e (iii) atividade de síntese, tendo em conta os três Domínios/Organizadores das *Aprendizagens Essenciais* (Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e Reflexão) assim como os três grandes eixos (Audição, Interpretação, Criação/Composição), com a finalidade desenvolver valores, competências e responder a realidade da sociedade. Esta organização de aula será desenvolvida no capítulo III.

Em articulação com todos os documentos orientadores não descurando a importância dos três grandes eixos, eu optei por escolher o eixo da criação/composição como ponto fulcral no desenvolvimento da minha intervenção com os alunos, sendo este um domínio primordial para aprendizagens significativas.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas as informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspeto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem ou símbolo, um conceito ou uma preposição. (Ausubel et al., 1968, p.155).

Ao trabalhar esta área com os alunos é possível trabalhar os cinco conceitos (Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma) presentes no *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2.º Ciclo* com base na exploração/experimentação, na improvisação, na composição e na experiência de materiais sonoros musicais. Para além da consolidação dos conceitos e dos conhecimentos musicais inerentes a esta abordagem, destaco o desenvolvimento de valores e competências previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* fundamentais na resposta aos desafios contemporâneos da sociedade.

***CAPÍTULO III***  
***DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL***

# 1. DESPERTAR DO SONHO

## 1.1 ENQUADRAMENTO

O desenvolvimento do pensamento crítico e criativo representa uma das premissas constantes no referencial *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho). Este princípio é reforçado nas *Aprendizagens Essências* (homologado pelo Despacho n.º 6944-A/2018, 19 de julho) definidas para a disciplina de Educação Musical no 2.º Ciclo no Ensino Básico, bem como na diversa literatura científica da especialidade. Este documento incorpora os conhecimentos, capacidades, atitudes e competências para a área da Educação Musical que todos os alunos devem desenvolver no decorrer do seu percurso formativo. Relativamente ao eixo temático criatividade, este está interligado com o organizador “Experimentação e Criação”. De acordo com as *Aprendizagens Essências* (2018), será fundamental desenvolver competências de exploração/experimentação, salientando a sua importância enquanto domínio basilar para aprendizagens significativas.

De acordo com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, os alunos devem ser cidadãos que tenham capacidade de pensar criticamente, ser pessoas criativas com competências para solucionar problemas ao longo da vida profissional e pessoal, bem como desenvolver novas ideias de forma imaginativa e inovadora. Assim, a escola deve proporcionar atividades que promovam, desenvolvam e valorizem competências de criação e imaginação dos alunos. Para melhor entender a temática é necessário abordar um pouco do termo criatividade.

Segundo o dicionário em língua portuguesa, a criatividade significa a capacidade de criar e inventar. Ou seja, é uma qualidade inerente ao ser humano. Contudo, a criatividade está intrinsecamente interligada às ideias, aos sentimentos e às experiências (Khalid et al., 2020). Porém, existem diversas definições acerca desta temática, na qual, não existe concordância sobre a sua definição. Neste âmbito, Tavares e Suanno (2021) referem que a criatividade

(...) é algo que se aprende, que se desenvolve e se aprimora. Por conseguinte, a criatividade não é um dom ou algo nato, mas algo que precisa ser trabalhado para ser desenvolvido, algo que pode ser aprendido (...) em condições e vivências, bem como ambientes que sejam propícios e desafiadores que estimulem a imaginação e a atitude criadora, que contemplem dimensões contextuais, culturais e estéticas (p.203)

Como já foi mencionado anteriormente, não existe uma concordância sobre a definição de criatividade, mas é possível identificar alguns pontos/traços de concórdia entre diversos autores. Neste particular, Craik (2007) destaca que a criatividade é a crítica para sobreviver e progredir possibilidades e oportunidades que podem passar despercebidas. Também Csikszentmihalyi (1996) aponta que a criatividade “(...) não ocorre dentro dos indivíduos, mas

é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sociocultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenómeno individual, mas como um processo sistémico”<sup>4</sup> (p.4).

Na área da Educação, a criatividade é fulcral nos alunos pois cada vez mais a sociedade exige pessoas criativas com grande capacidade de adaptação ao meio e de novas ideias. Assim, a escola deve formar indivíduos criativos com a finalidade de contribuir nas mais diversas profissões (Beineke, 2012). O contexto educativo deve ter o cuidado de desenvolver competências criativas nos alunos e considerar a criatividade como uma premissa atual, na qual, deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem (Morais & Miranda, 2021).

A disciplina de Educação Musical durante o século XX foi influenciada/marcada por diversas abordagens pedagógicas, onde a promoção de trabalhos de imaginação e experimentação são fatores fundamentais. De acordo com Paynter (1972), este tipo de atividade no ambiente escolar é de grande importância nos alunos. Assim, Jones, (2005) refere que “aprender música de forma criativa desde tenra idade pode contribuir para um bom desempenho académico (...)”<sup>5</sup> (p.71). Esta ideia é desenvolvida por Burnard (2017). Segundo a autora a “(...) participação criativa na música ajuda as crianças a aprender de forma mais eficaz, desenvolvendo assim habilidades musicais e inspirando novas formas de pensar, experimentar e fazer música”<sup>6</sup> (p.37). De acordo com Giráldez (2005) as atividades de sala de aula não se devem limitar à audição, à memorização e à reprodução, pois são atividades necessárias, mas insuficientes na formação dos alunos. Além disso, a Educação Musical deve “(...) contribuir para o desenvolvimento das capacidades sensoriomotoras, sócio afetivas e cognitivas (...) [bem como]<sup>7</sup> o reflexo dos valores da sua sociedade”<sup>8</sup> (Aróstegui, 2000, p.67)

Um dos grandes estereótipos que existem no meio musical é que para criar a sua própria música é necessário possuir conhecimentos teóricos e técnicos acerca do texto musical. Contudo, é possível criar música de forma criativa com recurso a imagens, letras, palavras números, símbolos e cores para indicar diferentes notas até mesmo características da música.

---

<sup>4</sup> Tradução pela responsabilidade do autor deste trabalho: “(...)” does not occur within individuals, but is the result of the interaction between the individual's thoughts and the sociocultural context. Creativity should be understood not as an individual phenomenon, but as a systemic process”

<sup>5</sup> Tradução pela responsabilidade do autor deste trabalho: “El aprendizaje musical creativa desde temprana edad puede contribuir enormemente a mejor el rendimiento académico (...)”.

<sup>6</sup> Tradução pela responsabilidade do autor deste trabalho: “(...) La participación creativa en música ayuda a los niños a aprender más eficazmente, desarrollando así sus destrezas musicales e inspirando nuevas formas de pensar, experimentar y hacer música”.

<sup>7</sup> [ ]- Significa que foi adicionada informação complementar pelo autor deste relatório.

<sup>8</sup> Tradução pela responsabilidade do autor deste trabalho: “(...) contribuir el desarrollo de las capacidades sensoriomotrices, socioafectivas y cognoscitivas. (...)reflejo de los valores su sociedad.”

(Giráldez, 2005; Upitis, 2017; Paynter,1972). Por isso, é possível trabalhar/criar atividades musicais de forma imaginativa com os alunos.

Atendendo aos elementos elencados anteriormente e seu papel no desenvolvimento das aprendizagens essenciais e suas dimensões constantes nos documentos orientadores para a área da Educação Musical no Ensino Básico e demais literatura científica e investigativa, o projeto implementado pretende desenvolver através de estratégias de aplicação de escrita musical convencional e não convencional e suas práticas complementares, os conceitos, conhecimentos e competências fundamentais à prática musical. O produto artístico construído pelos alunos durante o período de intervenção assume papel relevante na análise do trabalho realizado que será alvo de análise e reflexão durante este capítulo.

## 1.2. OS OBJETIVOS

Os objetivos do projeto foram os seguintes:

- Desenvolver o pensamento crítico e criativo dos alunos;
- Promover a imaginação, criação, expressão e comunicação;
- Proporcionar atividades de Experimentação e Criação, Interpretação e Comunicação;
- Apropriação e Reflexão consolidando os conceitos musicais.

## 1.3. AS ESTRATÉGIAS

Quando se fala em *estratégias de ensino* é preciso ter uma noção prévia do conceito *ensinar*. Segundo Rodrigues e Esteves, (2003); Estrela et al. (2005); Roldão (2008) ensinar consiste em diversos entendimentos, ideias que acabam por agrupar-se e categorizar-se em várias categorias como:

Ensinar é dar a “matéria, isto é, explicar aos alunos conteúdos factos, teorias que fazem parte da cultura que deve ser passada a outra geração;  
Ensinar é facilitar o trabalho de aprender que os alunos devem desenvolver autonomamente;  
Ensinar é organizar a apresentação dos conteúdos;  
Ensinar é colocar questões que levam os alunos a pensar. (p.14)

*Ensinar* é um ato, na qual, o professor deve cruzar os diferentes saberes/conhecimentos com o intuito dos seus alunos aprender algo, que seja considerado essencial e importante na formação dos alunos.

A estratégia tem sido usada em vários contextos e realidades. Na educação existem várias tipologias e significados. Roldão (2010) refere que a estratégia de ensino se relaciona com o ato de ensinar e concerne na capacidade de encontrar a melhor estratégia e a mais adequada para os alunos com a finalidade de aprenderem em concreto o conteúdo pretendido. Vieira e Vieira (2005) indicam que na educação a estratégia consiste no plano realizado pelo docente em relação ao conteúdo com o intuito de gerar determinadas competências nos seus alunos. Uma da estratégia do ensino-aprendizagem é a elaboração de planificações, na qual, o professor delinea um percurso de várias atividades/tarefas com a finalidade de atingir os objetivos pretendidos de um determinado conceito/conteúdo curricular.

As estratégias e as planificações realizadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada foram enquadradas nos conceitos e entendimentos anteriormente citados. Para além disto, a estruturação e a organização das planificações e atividades de sala tiveram proximidade com a proposta pedagógica presente na *Teoria Aprendizagem* de Edwin Gordon nomeadamente, no todo-parte-todo. Assim, todas as planificações e secções da minhas PES foram divididas em três momentos. A primeira parte foi dominada em todas as planificações como *Atividade de Rotina*. Geralmente esta atividade demorava (+/- 20m) e era realizada sempre no princípio de aula. Esta fase da aula tinha como objetivos:

- Rever e relembrar conteúdos abordados na aula anterior;
- Introduzir exercícios introdutórios/preparatórios sobre um conteúdo a ser abordado numa outra etapa;
- Terminar alguns exercícios que tenham ficados por acabar.

**Quadro 1**  
*Atividade de Rotina*

	<b>Exercícios realizados</b>
<b>1) Atividade de Rotina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de Relaxamento</li> <li>• Exercícios de Ritmo Corporal</li> <li>• Exercícios Vocais</li> <li>• Exercícios de Audição Ativa</li> <li>• Exercícios de Memorização</li> </ul>

*Fonte: Autor deste Relatório*

A segunda atividade foi designada como *Atividade de Sala de Aula*. Nesta fase é trabalhado o(s) conteúdo(s) programático(s). Tinha uma duração (+/- 60m) dependendo dos

exercícios. Por vez não era possível terminar esta atividade apenas numa aula. Nesta fase era o momento onde os alunos desenvolviam geralmente em pequenos grupos as atividades/exercícios propostos que tinham sempre como base a Criação e Experimentação.

**Quadro 2**

*Atividade de Sala de Aula*

	<b>Exercícios realizados</b>
<b>2) Atividade de Sala de Aula</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de Criação e Experimentação</li> <li>• Exercícios de Associação</li> <li>• Exercícios de Apropriação e Reflexão</li> <li>• Exercícios de Interpretação e Comunicação</li> </ul>

*Fonte: Autor deste Relatório*

Por último, a terceira atividade foi designada por *Atividade de Síntese* que era o momento de desfecho da aula, onde tinha uma duração (+/- **10m**). Geralmente realizava-se uma discussão construtiva entre professores e alunos, onde exponham pontos positivos e negativos a cerca da atividade realizada no segundo momento de aula. Neste momento também existia um espaço livre de escolha de músicas, na qual, os alunos tinham a possibilidade de colocar uma música, partilhando assim com todos os colegas, com o intuito de enriquecer a sua cultura musical. Além disso, permitiu conhecer melhor os gostos musicais dos alunos.

**Quadro 3**

*Atividade de Síntese*

	<b>Exercícios realizados</b>
<b>3) Atividade de Síntese</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de Audição</li> <li>• Exercícios de Apropriação e Reflexão</li> </ul>

*Fonte: Autor deste Relatório*

Outra estratégia de ensino utilizada foi o trabalho em grupo em que os alunos trabalhavam de duas formas distintas (pequeno e grande grupo). Assim, as atividades de rotina eram frequentemente trabalhadas em grupo grande, com o intuito de rever a matéria trabalhada anteriormente ou iniciar conceitos novos através de exercícios práticos. Na atividade de sala de aula os alunos eram sempre divididos em grupos de quatro na qual, todas as aulas eram criadas grupos diferentes com a finalidade de todos relacionarem-se uns aos outros, partilhar

conhecimento e aceitarem as diferenças de cada um. De acordo com Don e Raman (2019) indicam que o trabalho de grupo é de extrema importância pois desenvolve competências para vida como tomar decisões, construir espírito de cooperação, crítico e aprender a socializar com ideias diferentes.

## 2. VIVER O SONHO

Neste subcapítulo apresento as experiências de ensino-aprendizagem durante a realização da PES. Assim, comecei por organizar em três grandes blocos: (i) Experimentação e Criação; (ii) Interpretação e Comunicação; (iii) Apropriação e Reflexão.

As experiências constituintes do bloco *Experimentação e Criação* representam todas as atividades realizadas em contexto de sala de aula associadas à *Criação* com o intuito estimular a criatividade, imaginação e a criação dos alunos. Apesar da centralidade na temática da *Experimentação e Criação*, as atividades realizadas assumem um papel transversal com as outras dimensões das *Aprendizagens Essências do 2.º Ciclo Do Ensino Básico da Educação Musical* e em articulação com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Para além da descrição de todos os procedimentos e objetivos definidos, são apresentados e analisados alguns dos resultados artísticos construídos pelos alunos.

### 2.1. EXPERIÊNCIAS DE EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO

Durante o meu período de intervenção foram realizadas diferentes atividades de *Experimentação e Criação*. Para este documento gostaria de destacar as seguintes atividades: (a) Escrita Musical Criativa e (b) Construir Respeito Por Um, Respeito Por Todos. Será importante clarificar que foram realizadas outras atividades associadas a esta temática, que assumiram, na minha intervenção, um papel preparatório ou complementar nos conteúdos programáticos definidos para os vários períodos letivos.

#### 2.1.1. EScrITa MUSIcal CRIAtiVA

Neste ponto descrevo a atividade de *Escrita Musical Criativa* (EMC) realizada na minha primeira aula de responsabilização, na segunda parte da aula, propriamente na *atividade de sala de aula*<sup>9</sup>, na qual, os alunos tinham de desenvolver a EMC e criar frases rítmicas através de símbolos do dia-a-dia com o intuito de compor e estimular a criatividade dos alunos. Deste modo, esta tarefa de aula teve como base a ideia de Upitis (2017), na qual, defende que aprender música não pode ser comparada a aprendizagem de uma língua, mas, no entanto, existem semelhanças no desenvolvimento de ambos os sistemas, ou seja, existem etapas de desenvolvimento semelhantes à ortografia. De acordo com PEM foi abordado o conceito *Ritmo*

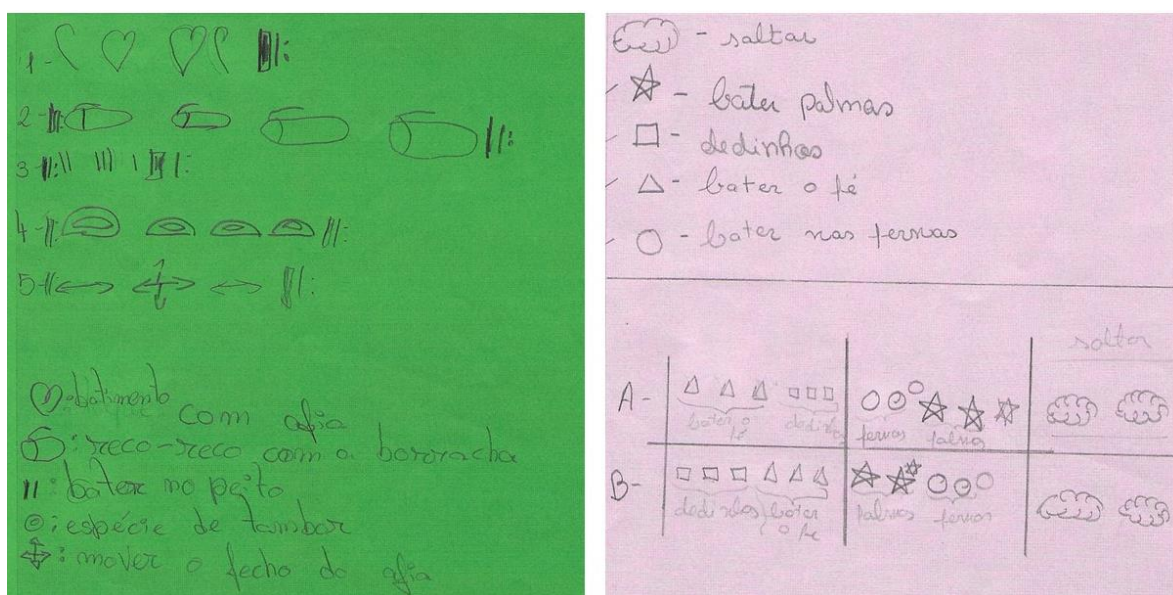
---

<sup>9</sup> *Atividade de aula* é um dos momentos da aula presentes na planificação de aula (CF. Capítulo 2).



No grande momento da aula refiz os grupos de trabalho, onde foi distribuída uma folha de trabalho<sup>12</sup> colorida, na qual, os alunos tinham como desafio criar uma peça rítmica em conjunto onde aplicassem simbologia criadas por eles e o seu próprio sistema de notação explicando com uma legenda a simbologia utilizada. Na figura 3, estão alguns dos trabalhos realizados pelos estudantes.

**Figura 3**  
*Escrita Musical Criativa*



Fonte: Trabalho realizado em sala de aula pelos educandos

### 2.1.2. Construir Respeito por Um, Respeito por TODOS

Esta tarefa consistiu num conjunto de várias atividades, na qual, a temática de trabalho era a Inclusão que tinha como objetivo sensibilizar os alunos acerca deste tema. Este trabalho incidiu numa das atividades do projeto implementado pelo meu colega de estágio. A atividade tinha como objetivos específicos: (i) refletir criticamente sobre o tema; (ii) criar e promover a criatividade; (iii) aceitar e incluir a opinião dos pares.

Numa primeira fase os alunos visualizaram vários videoclipes da canção *This is me*<sup>13</sup> incluído a interpretação feita por crianças com deficiência. Após a visualização dos vídeos criou-se um debate para discutir sobre o que observaram incluindo a temática a ser trabalhada

<sup>12</sup> C.F. (Anexo 2)

<sup>13</sup> This is me- é uma canção composta por Pasek e Paul lançada em 2017 por uma gravadora norte-americana Atlantic Records. Em 2018 venceu o globo de Ouro de melhor canção original.

das quais algumas respostas foram: *Racismo; Deficiências; Preconceito; Bullying; Igualdade; Respeito*, entre outras.

Numa segunda fase foi explicado aos alunos que agora teriam de criar uma letra<sup>14</sup> em conjunto (ver figura 4) para a música que ouviram, na qual, tinham de descrever a Inclusão com a finalidade de apresentar e cantar à posteriori.

**Figura 4**  
*Letra da canção*

**Respeito por um, respeito por todos**

São as diferenças que nos tornam iguais  
Todas as deficiências são aceitáveis e podem ser superadas  
A inclusão é o ato d'acrescentar  
A inclusão acontece, quando se aprende com as diferenças  
Mas! Nós não iremos vacilar  
Eu sei que existe um espaço p'ra nós  
Onde podemos brilhar

Acredito em mim, sou feliz assim  
Não vou parar até os meus medos enfrentar  
Eu e tu, Tu e eu  
Nós aqui, Para ti  
Somos nós  
Estamos aqui para lutar  
E ninguém nos vai conseguir parar  
Eu e tu, Tu e eu  
Nós aqui, Para ti

*Fonte: Trabalho realizado em sala de aula pelos educandos*

## **2.2. INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Como referido anteriormente, outro grande bloco das atividades desenvolvidas na minha PES que consiste no domínio basilar Interpretação e Comunicação que tem como intuito articular a música com outras áreas do saber, bem como cantar em grupo, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica de acordo com as Aprendizagens Essências da Educação Musical. Assim, neste bloco saliento as atividades: (a) Recitar Com Dinâmicas; (b) Cantável.

---

<sup>14</sup> C.F. (Anexo 3)

### 2.2.1. ReCitar com dinâmicas

Recitar com dinâmicas foi o nome que escolhia para a segunda atividade realizada em sala de aula, que consiste na criação de um texto/poema, onde os alunos através das dinâmicas (*piano; mezzo forte; forte*) aplicassem nos seus textos, na qual, tinha como objetivo os alunos à posteriori apresentar o trabalho desenvolvido a fim de se perceber se os alunos conseguiam aplicar as dinâmicas que escolheram para o poema/texto ao recitar/ler. Assim sendo, o conceito trabalhado nesta atividade foi a *Dinâmica*, especificamente os níveis IV e V, *Organização de elementos dinâmica*, que se traduz em identificar, aplicar e vivenciar as diferentes dinâmicas<sup>15</sup>.

Os objetivos específicos desta atividade são:

- i. identificar as diferentes dinâmicas;
- ii. executar as dinâmicas através da voz;
- iii. aplicar as diferentes dinâmicas;
- iv. reconhecer os seus próprios símbolos;
- v. desenvolver a sua escrita;
- vi. apresentar a atividade, promovendo a expressão, a comunicação e o cruzamento de diferentes áreas do saber, na qual, os alunos devem utilizar diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna, inglesa e à música), bem como, desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes nas diferentes áreas de competência tais como: Linguagens e textos e Informação e comunicação.

Numa primeira fase e como exercício preparatório para a tarefa de aula foi colocada uma pequena melodia tradicional portuguesa do Alentejo *A Moda da Rita* com duas interpretações distintas, sendo uma delas o arranjo do compositor português Fernando-Lopes-Graça (1906-1994) e outra do Gilberto Costa presente no site didático *Cantar Mais*.

---

<sup>15</sup> C.F. (Anexo 4)

**Figura 5**

*Excerto da Melodia "Moda da Rita"*



1. Es - ta é que e - ra a mo - da que a Ri - ta can - ta - va.  
2. Ni - guém lhe ga - nha - va, ni - guém lhe ga - nhou.  
3. Es - ta é que e - ra a mo - da que a Ri - ta can - tou.

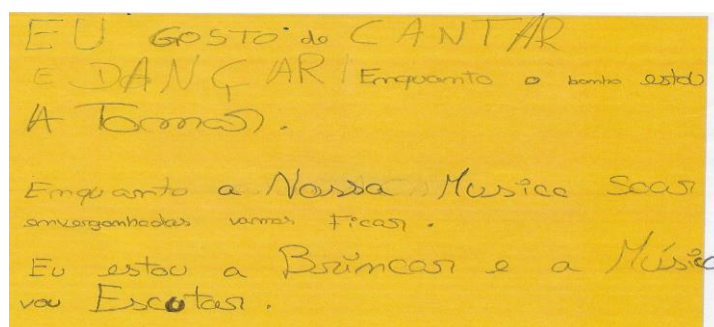
*Fonte: Autor deste Relatório*

Este exercício tinha como intuito os alunos numa primeira fase ouvirem as diferentes interpretações. De seguida foi pedido aos alunos para cantar a melodia várias vezes da seguinte forma: (i) numa primeira fase os alunos cantaram a canção com recurso ao áudio com letra e acompanhamento; (ii) áudio com a melodia e acompanhamento, mas desta vez a melodia era feita com a flauta de bisel, sem letra; (iii) áudio apenas com o acompanhamento. Após passar por estas três fases o professor pedia aos alunos para cantar de forma sequencial as dinâmicas *piano*, *mezzo-forte* e *forte*. Zaragozà (2009) indica que uma das estratégias de ensinar o conceito de dinâmica é usar a audição musical com o intuito dos alunos conseguir escutar o que realmente está a acontecer ou ensaiar o conceito *dinâmica* inicialmente pela prática e depois partir para teoria.

No momento da *atividade de aula*, a turma foi dividida em quatro grupos, onde os alunos tinham como objetivo criar um poema/texto onde aplicassem as dinâmicas trabalhadas anteriormente no exercício preparatório. Assim, os estudantes tinham de escrever um texto/poema em que os alunos colocavam o tamanho da letra correspondendo a dinâmica que escolhessem com a finalidade de apresentar recitar/ler o texto com as dinâmicas que aplicaram no tamanho da letra, dando assim ênfase ao texto escrito. (ver figura 6)

**Figura 6**

*Texto com dinâmicas*



*Fonte: Trabalho realizado em sala de aula pelos educandos*

### 2.2.2. CANTável

A atividade Cantável foi um exercício de rotina desenvolvido na primeira parte da aula, que tinha como finalidade rever e aplicar os conteúdos anteriormente trabalhados, como por exemplo, as dinâmicas e iniciar o novo conteúdo programático *Altura* exatamente o nível X, Melodia com Acompanhamento de Acordes. Assim, os objetivos deste exercício eram: (i) os alunos cantar em grupo; (ii) aplicar e cantar nas diferentes dinâmicas; (iii) percutir o ritmo da melodia. O exercício constitui numa pequena melodia acompanhada ao piano, na qual, os alunos cantavam a melodia (ver figura 7) e o professor acompanhava no piano. Para a leitura rítmica deste exercício foram utilizadas sílabas neutra<sup>16</sup> resultantes da abordagem de Zoltán Kodály.

**Figura 7**  
*Melodia Cantável*



*Fonte: Autor deste Relatório*

Numa primeira fase, os alunos apenas escutavam a melodia acompanhada ao piano repetindo três vezes e de seguida o professor tocava e cantava com as sílabas (Ti; Tá; TÁa) a melodia com o intuito dos alunos começarem a memorizar a linha melodia. De seguida, o professor dividiu a melodia em duas partes iguais, na qual, a primeira parte corresponde do compasso um até ao compasso dois que funciona como uma frase antecedente<sup>17</sup> e a segunda parte do compasso três ao final que corresponde a frase consequente<sup>18</sup> (ver figura 8). Esta forma de dividir a melodia tem como propósito de tornar o trabalho mais fácil para os alunos a nível de memorização.

<sup>16</sup> Sílabas neutra- corresponde ao ti-tá

<sup>17</sup> Frase antecedente: a primeira frase de um período.

<sup>18</sup> Frase consequente: frase que serve de resposta.



de pintar as teclas do piano a medida que iam descobrindo as notas da melodia e escreverem a letra que corresponde a nota.

#### Quadro 4

*Letras que correspondem a notas musicais*

Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
A	B	C	D	E	F	G

*Fonte: Autor deste Relatório*

Por fim, e como trabalho de concentração foi feito um jogo que tinha como objetivo os alunos complementarem a melodia. O professor cantava partes da melodia e os alunos tinham de complementar.

### 2.3. APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO

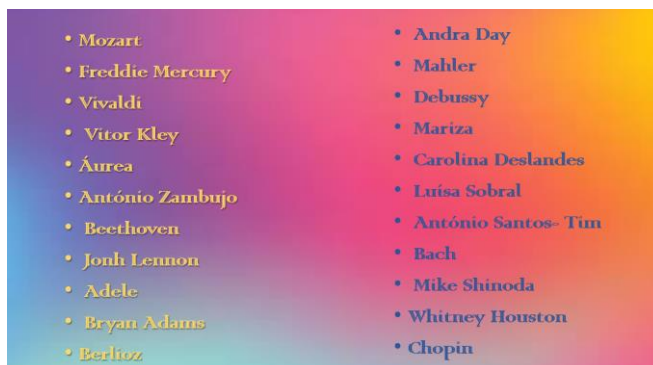
Apropriação e Reflexão é outro bloco que contém duas atividades realizadas pelos alunos ao longo da PES. Assim, evidencio as seguintes atividades: (a) Compositores - Quem sou eu?; (b) Vamos Conhecer o Legato e o Staccato que tinham como objetivo os alunos investigar diferentes tipos de músicas de épocas distintas; comparar criticamente géneros musicais relacionando com o seu dia-a-dia e os seus mundos pessoais e sociais.

#### 2.3.1. Compositores - Quem sou EU?

A atividade *Compositores- Quem sou eu?* foi uma tarefa de aula dividida em três momentos: (i) o aluno teria de imaginar como seria o compositor; (ii) investigar sobre o compositor que imaginaram; (iii) géneros/estilos musicais. Assim, esta tarefa tinha como objetivos específicos: (i) identificar compositores; (ii) descrever compositores; (iii) reconhecer e comparar diversos estilos musicais; (iv) pesquisar o compositor, promovendo a imaginação, a criação, a expressão, a comunicação, a autoanálise, a inclusão da opinião dos alunos para melhorar e aprofundar os saberes. O conceito deste trabalho foi *Culturas Musicais Nos Contextos*, precisamente os *Géneros/Estilos Musicais*. Na primeira etapa do trabalho foi apresentado aos alunos em *PowerPoint*<sup>19</sup> uma lista de vários compositores de diversos *Géneros/Estilos Musicais* (*Fado, Clássico, Rock And Roll, Pop, Soul*).

<sup>19</sup>C.F. (Anexo 5)

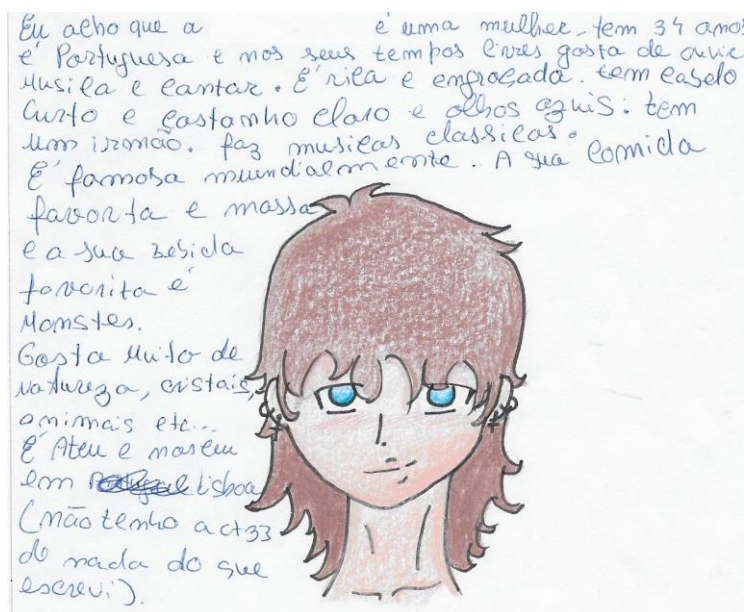
**Figura 11**  
*Lista de Compositores*



*Fonte: Autor deste Relatório*

Após o docente apresentar os compositores, foi pedido ao representante de turma para escrever num papel os nomes presentes no diapositivo com a finalidade de realizar-se um sorteio. Este foi realizado da seguinte forma o professor colocou os papeis num porta-lápis e cada aluno retirava um papel, na qual, englobava um nome de um compositor, sendo esse o compositor que eles tinham de abordar na tarefa. De seguida, foi fornecida uma folha de tarefa de aula, na qual, os alunos tinham de escrever e fazer um pequeno desenho acerca do compositor promovendo a criatividade e a imaginação dos alunos. (ver figura 12)

**Figura 12**  
*Retrato e descrição de um aluno*



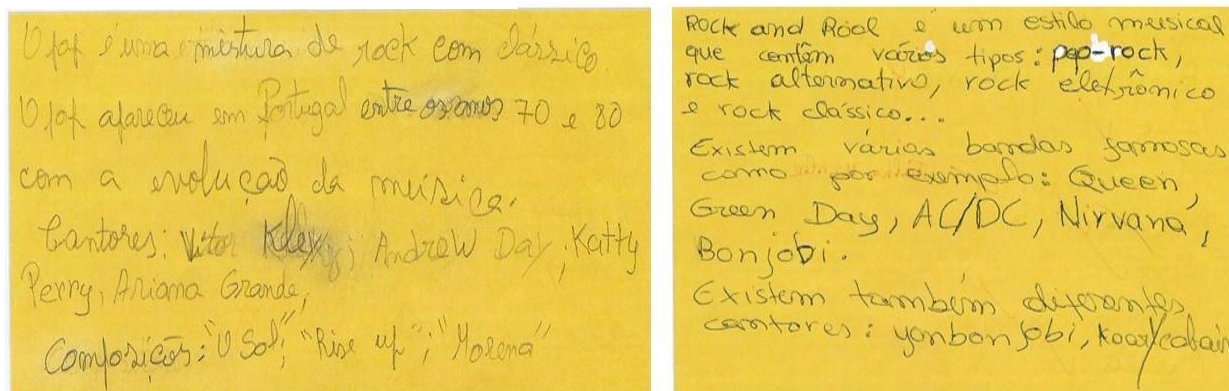
*Fonte: Trabalho realizado em sala de aula pelo educando*

No segundo momento da atividade os alunos tinham como tarefa de casa elaborar um trabalho sobre o compositor. Assim, foi proposto apresentar em sala de aula informações do compositor que estavam a trabalhar, na qual, foi sugerido procurar: (i) bibliografia; (ii) discografia; (iii) género/estilo musical a que pertence; (iv) imagem do compositor; (v) uma canção que gostassem mais do compositor. Os objetivos para esta etapa eram: (i) os alunos conhecerem um pouco mais sobre alguns compositores; (ii) conhecer a nível auditivo os diferentes estilos/géneros musicais; (iv) refletir e debater no fim de cada trabalho.

Na última etapa de trabalho, após o professor verificar que os alunos tinham bastantes dificuldades em perceber os géneros musicais decidiu elaborar uma atividade onde os alunos aprofundassem mais o conteúdo previsto. Com esta ideia em mente, o professor pediu aos alunos que se dividissem em cinco grupos, na qual, cada grupo ficou com um dos géneros abordados nos trabalhos individuais (Rock And Rool; Pop; Clássico; Fado e Soul). Os alunos após receberem o seu género, foi entregue uma folha de tarefa em que tinham de escrever o que sabiam acerca do género que ficaram. (ver figura 13)

**Figura 13**

*Retrato e descrição de um aluno*



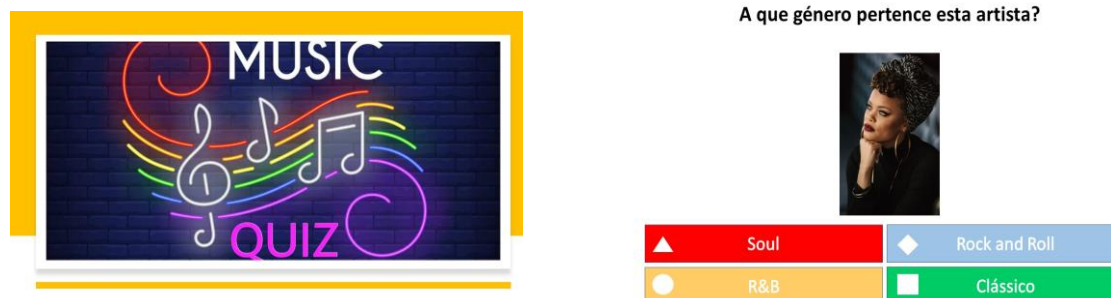
*Fonte: Trabalho realizado em sala de aula pelos educandos*

Depois dos alunos terem terminado a tarefa foi pedido um representante de cada grupo, na qual, tinham de ler para a turma o que escreveram acerca do género e de seguida liam os diapositivos<sup>20</sup> que o professor realizou para complementar e corrigir algumas ideias que não estivessem corretas. Esta apresentação elaborada pelo docente tinha como objetivo apresentar aos alunos o que define um pouco cada género com o intuito dos estudantes ficarem a saber as diferentes características. Após a apresentação e como exercício atenção e/ verificação de

<sup>20</sup> C.F. (Anexo 6)

conhecimentos foi proposto que cada grupo respondesse a um *Quiz*<sup>21</sup> que continham perguntas acerca da temática abordada nos diapositivos.

**Figura 14**  
*Quiz*



Fonte: Autor deste Relatório

### 2.3.2. VaMos coNHEcer LeGAtO e StaccaTO

Vamos Conhecer o Legato e Staccato é uma atividade desenvolvida em sala de aula que tinha como objetivo trabalhar o conceito dinâmica propriamente o nível VII *Legato e Staccato* presente no *Programa de Educação Musical do 2.º Ciclo*. Esta atividade tinha como objetivos específicos: (i) identificar e executar legato e staccato; (ii) refletir os conceitos; (iii) aplicar os conceitos num exercício pratico; (iv) cantar e tocar instrumentos de altura definida. Para tornar o ensino-aprendizagem mais fácil para os alunos a atividade foi dividida em três momentos: (i) exercício introdutório; (ii) tarefa de aula; (iii) apresentação.

O exercício introdutório numa fase inicial consistiu numa atividade vocal, na qual, os alunos se posicionaram em meia-lua em frente ao piano onde o professor fazia alguns exercícios vocais com algumas sílabas, como por exemplo a sílaba neutra (*si*) acompanhada ao piano. Este exercício foi realizado com recurso à imitação, na qual, o professor cantava uma vez em *Staccato* e outra *Legato* e os alunos imitavam.

**Figura 15**  
*Staccato e Legato*



<sup>21</sup> C.F. (Anexo 7)



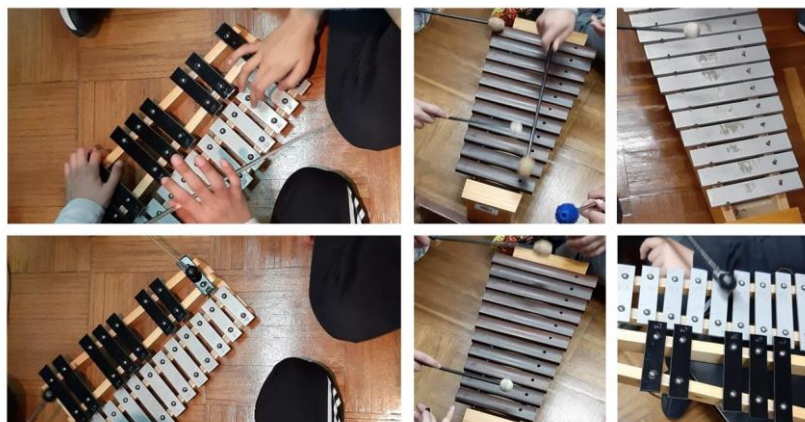
Fonte: Autor deste Relatório

Após o exercício estar bem consolidado foi pedido que reproduzissem a mesma coisa nos xilofones e nos metalofones. Este exercício foi feito várias vezes para que todos os alunos tivessem a oportunidade de tocar nos instrumentos, enquanto uns tocavam os outros cantavam. À posteriori, o professor iniciou um debate onde os alunos tinham de refletir e comentar o que tinham feito na atividade, dando depois duas pistas sobre o nome dos conteúdos *Staccato e Legato*, onde o docente pediu aos alunos para refletir os conteúdos e comentar. Por fim, foi apresentado em *PowerPoint*<sup>22</sup> um exemplo de pequena melodia *Legato* e em *Staccato* e três vídeos onde os alunos tinham de dizer se estavam a ouvir *Staccato/Legato*.

O segundo momento da atividade os alunos formaram cinco grupos, onde cada grupo escolheu um instrumento xilofone/ metalofone, em que tinham de explorar o instrumento e criar um exercício semelhante ao que tinha feito anteriormente, aplicando assim o conteúdo que estavam a trabalhar.

Por fim, o último momento os grupos tinham de apresentar o exercício que criaram, criando assim, uma discussão em que os alunos tinham de identificar se os colegas tinham executado *Staccato/Legato* ou os dois.

**Figura 16**  
*Alunos a tocar em grupo*



Fonte: Autor deste Relatório

<sup>22</sup> C.F. (Anexo 8)

## 2.4. ANÁLISE REFLEXIVA

Neste ponto do meu relatório realizei uma análise refletiva relativamente as reflexões de cada aula. Ao analisar deparei-me com vários pontos pertinentes como: (i) *conceitos, conteúdo e vivências*; (ii) *relações de sala de aula*; e (iii) *interesse/ motivação pela disciplina*.

### 2.4.1. Conceitos, Conteúdo e Vivências

Ao longo do decorrer da PES, no concerne aos domínios dos conceitos, conteúdos e vivências musicais, foi notório que a maior parte dos educandos das duas turmas de 6.º ano de escolaridade obrigatória tinham pouca ligação à disciplina de Educação Musical. Assim, ao longo do ano existiram vários momentos onde esta situação foi possível observar e vivenciar. No princípio da minha intervenção uma das situações foi o domínio do conceito *Ritmo*, pois os educandos demonstrar bastantes dificuldades como:

- (a) saber o valor de algumas figuras rítmicas bases como o caso da colcheia;
- (b) executar células rítmicas, sem recurso a imitação, o que me levou a concluir e perceber que os alunos só conseguiam executar o ritmo através da imitação.
- (c) ordenar e criar frases rítmicas com o auxílio de cartas rítmicas.

Seguindo este raciocínio, Rodrigues (2001) menciona um pedagogo que afirma o seguinte:

Edwin Gordon tem sido particularmente crítico em relação ao ensino musical que privilegia a imitação e não forma músicos capazes de atuar musicalmente de uma forma autónoma e independente. Isto é, deveríamos ser capazes de nós apropriarmos da Música da mesma forma que nos apropriarmos da linguagem: para comunicar, em sentido lato. (p.2)

Outra situação que era bastante visível era a aplicação incorreta da terminologia e vocabulário centrado no conceito *dinâmica*. Estas situações de incorreto vocabulário existiam muito frequentemente quando havia um debate de um determinado vídeo visualizado em sala de aula, na qual, os alunos afirmavam que as vezes se ouvia a *dinâmica* alto e baixo na música, em vez de usarem os nomes corretos, como por exemplo, piano e forte (Zaragazá, 2009).

No que respeita à interpretação de instrumentos foi evidente que os alunos nunca tinham explorado/tocado instrumentos como o triângulo, clavas, xilofones, jogos de sinos entre outros em sala de aula, onde a maior parte dos alunos era a primeira vez que estavam a contactar com aquele tipo de material. Assim, foi possível ver que existiam muitos educandos com

dificuldades em tocar os instrumentos, bem como, tocar em grupo, pois não conseguiam controlar o tempo.

Podemos concluir que ao longo das atividades e debates realizados em sala de aula, foi notório um grande desenvolvimento da parte dos alunos, pois as diferentes atividades ajudaram a compreender e entender melhor alguns conteúdos, sendo que uma das turmas ficou um pouco escasso alguns conteúdos devido ao comportamento dos educandos e ausência de aulas devido as atividades de extras que os alunos tinham na escola, sendo muitas vezes abdicadas as aulas de Educação Musical para essas atividades.

#### **2.4.2. Relações de Sala de Aula**

Ao longo das aulas uma das estratégias de ensino utilizada foi o trabalho de pequeno e grande grupo, na qual, foi possível observar as interações e dinâmicas dos alunos no meio inserido desde relação *Aluno-Aluno*, *Alunos-Professores*. Porém a organização dos grupos foi realizada de duas formas distintas: (i) os alunos por vezes escolhiam o seu próprio grupo; (ii) os professores optavam por criar os grupos. Esta opção de organização tinha como intuito os alunos rodarem os grupos todos com o objetivo de se relacionar e conviverem com todos, promovendo assim uma maior integração entre os alunos (Don & Raman, 2019).

Relativamente a *Relação Aluno - Aluno* foi possível através da observação direta das aulas de ambas as turmas verificar que existem uma heterogeneidade de educandos que têm ideias, opiniões, atitudes distintas, que por vezes surgem alguns atritos entre colegas, como por exemplo, não conseguem interagir uns com os outros e não chegam a um consenso comum, o que impossibilita e dificulta o trabalho em grupo. Um dos exemplos deste tipo de atitudes foi num exercício de *Quiz*, na qual, os elementos do grupo não tinham a mesma opinião relativamente à resposta o que levou a não responder algumas perguntas do exercício, sendo uma atividade de tempo estipulado em cada pergunta. Além disso, neste tipo de atividade também é possível verificar que existe uma competição entre eles que na minha opinião se fosse saudável era bastante enriquecedor, mas na realidade os alunos acabam por ser maus uns com os outros. Todo este trabalho de grupo proporciona e favorece o ensino-aprendizagem musical que de acordo com Freschi e Freschi (2013) o trabalho em grupos são importantes na formação dos alunos sendo que o educando tem oportunidade de dialogar, interagir e participar em discussões e decisões que são importantes para o desenvolvimento cognitivo, argumentativo e social. Além disto, existiu uma situação de um grupo ter mais um instrumento que os outros grupos devido à necessidade que este grupo tinha para conseguir criar a sua peça melódica o

que levou um dos grupos revoltar-se e começaram por reclamar que um grupo tinha mais um instrumento que os outros. Contudo, foi possível observar que por vezes também são invejosos uns com os outros e não tentam perceber a razão pelo qual o outro grupo tinha mais um instrumento.

Em conclusão, além de ter descrito estas fragilidades dos alunos, a maior parte são alunos bastante unidos, preocupados uns com os outros e acima tudo tentam-se respeitar e não excluir ninguém do seio da turma, além de existirem algumas discórdias e confusões entre eles.

No que concerne na *Relação Professor - Aluno / Aluno - Professor* estas devem ser positivas e essenciais no processo de ensino-aprendizagem, tendo em atenção a postura e a ética profissional para um bom desempenho em sala de aula. Freire, (1996) indica que o “(...) clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que o docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autêntica do espaço pedagógico” (p.103).

Ao longo da minha PES sempre existiu uma boa relação entre alunos e professores em ambas as turmas. Assim, as duas turmas sempre mantiveram o respeito pela professora, sendo uma das turmas mais complicado de trabalhar devido ao seu comportamento, além de nunca faltaram ao respeito. Na minha opinião foram alunos que sempre demonstraram um carinho pelos professores, admiração, afetividade e vontade de colaborar nas tarefas de sala de aula dependendo da atividade proposta. No que diz respeito, da minha parte enquanto professora, existiu uma preocupação constante com os alunos, na qual, fui manifestando um carinho por eles nunca passando os limites de respeito, promovendo uma linha que separa alunos-professores. Contudo, sempre tive o cuidado de ouvir os alunos e tentar arranjar soluções para os problemas que iam acontecendo, como por exemplo, deixar fazer um exercício de outra forma chegando na mesma ao resultado pretendido da atividade. Um fator que tive em atenção no processo de ensino-aprendizagem foi na criação de ambientes adequados para que todos os alunos tivessem a mesma oportunidade de aprendizagem (Hallam, 2010; Joseph & Southcott, 2010 e Burnard et al., 2013).

Em jeito final, sempre existiu uma boa relação de ambas as partes (alunos e professores), na qual, foi possível criar ambientes de aprendizagem favorável e acolhedores para o ensino-aprendizagem dos educandos, na qual, nunca desvalorizaram o trabalho enquanto professora estagiária, mantendo sempre o respeito. Além disso, penso que de uma forma geral consegui chegar/ marcar de maneira diferente quase a todos os alunos.

### 2.4.3. Interesse/Motivação

No início do período de observação existiu a necessidade de analisar e refletir o interesse e a motivação que os alunos demonstravam pela disciplina de Educação Musical devido a certas atitudes incorretas que os educandos tinham. Esta necessidade de analisar e refletir deve-se ao facto de os alunos passarem a maior parte do tempo da aula a desenhar nos cadernos diários da disciplina, na qual, não conseguia perceber a razão pela qual estavam a fazer. Após refletir o assunto acabei por perceber que a maior parte dos alunos não tinham interesse pela disciplina sendo aulas teóricas onde existia pouca oportunidade dos alunos participarem em atividades o que levava a desmotivação e ao desinteresse dos alunos (Zeichener, 1996 e Perrenoud et al., 2001). Quando iniciei o período de intervenção/cooperação, um dos objetivos era motivar os alunos para a disciplina bem como o interesse sendo estes uns dos pontos fulcrais para o ensino-aprendizagem do aluno. Veríssimo (2013) afirma que:

(...) alunos motivados são alunos que tomam a iniciativa, enfrentam desafios (...) [são] mais eficazes, manifestam entusiasmo, curiosidade, interesse e aprendem de forma mais profunda. (...) Em contrapartida, alunos desmotivados são passivos, não se esforçam, evitam desafios, desistem facilmente (p.2).

Como desafio tive a necessidade de implementar algumas estratégias de ensino diferentes como: (i) envolver mais os alunos em atividades práticas; (ii) trabalhar em grande e pequeno grupo; (iii) apresentar à turma o seu trabalho desenvolvido. Ao longo da minha intervenção tive sempre o cuidado de criar ambientes de ensino-aprendizagem motivadores, tarefas, matérias e atividades que provocasse o interesse aos alunos, tal como, estimular a criatividade e promover a curiosidade nos educandos (Beineke, 2012; Morais & Miranda, 2021). Deste modo, foi possível observar e vivenciar que os alunos ao longo das aulas começaram por demonstrar motivação e interesse pela disciplina devido a utilização diversificadas de ferramentas/recursos didáticos em sala de aula, e até à implementação de atividades de criatividade, (Paynter, 1972; Giráldez, 2005; Burnard, 2017 e Upitis, 2017) como por exemplo:

- a) Utilização dos *Boomwhackers*<sup>23</sup> os alunos mostraram grande entusiasmo uma vez que era a primeira vez que os educandos tinham contacto com este recurso didático, o que tornou mais fácil de trabalhar com eles pois estavam curiosos e motivados para usar.

---

<sup>23</sup> *Boomwhackers*<sup>23</sup>- Tubos musicais percussivos melódicos feito em plástico.

- b) Realização da tarefa *Compositores-Quem Sou eu?* que provocou um grande entusiasmo aos alunos, pois após realizarem atividade estavam sempre curiosos em saber quem realmente era o compositor.
- c) Utilização de instrumentos de altura definida e indefinida, porque ao longo do 5.º ano e devido a Covid-19 nunca tinham tido oportunidade em experimentar e explorar os instrumentos.

Resumidamente, foi possível observar e vivenciar que os alunos ao longo do ano letivo mudaram completamente as suas atitudes perante a disciplina de Educação Musical, no que concerne à motivação e interesse pela mesma. Foi visível observar a interação que eles começaram a ter com os professores, desde perguntar o que iriamos fazer naquela aula, bem como, a curiosidade de experimentar instrumentos e em realizar atividades diferentes em grupo. Na minha opinião a parte da aula que os alunos gostavam mais era as atividades de sala-de-aula<sup>24</sup> que geralmente consistia no trabalho que os educandos tinham de desenvolver em grupo.

---

<sup>24</sup>Atividades de sala-de-aula- é o nome de uma das divisões da planificação como referenciado anteriormente.

***CAPÍTULO IV***  
***REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS***

## 1. O QUE FUI “EU”

Neste capítulo é apresentada uma reflexão final que recai sobre três pontos: (i) os *conhecimentos de base* sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, domínio dos conteúdos específicos e conhecimento das diversas metodologias; (ii) nas *capacidades de aplicação do conhecimento*, com especial enfoque na planificação, seleção, criação/avaliação de tarefas, criação de oportunidades e na variedade de estratégias instrutivas que contribuem e ajudam os alunos a pensar; (iii) nas *responsabilidades profissionais*, ao nível da liderança, colaboração, prática profissional e ética.

Relativamente ao primeiro ponto (*os conhecimentos de base*), foi um choque para mim porque logo na primeira aula deparei-me que o nível de conhecimento musical dos alunos era bastante escasso pois os alunos demonstraram bastantes dificuldades num exercício que consistia em organizar e executar padrões rítmicos. Não dominavam os conteúdos específicos (5.º ano) de Educação Musical como, também, não demonstravam qualquer tipo de vivência musical. Para além disto, existiam alunos a frequentar escolas de músicas para complementar a sua formação.

Um outro fator a destacar é a *capacidade de aplicação do conhecimento*. Um dos receios que sempre tive no início da minha prática foi ao nível da capacidade de aplicar e transmitir o conhecimento corretamente aos alunos uma vez que nunca tinha tido experiência de lecionar anteriormente. Com isto, numa fase inicial posso afirmar que durante as primeiras aulas estive sempre ansiosa e nervosa porque era uma novidade e não sabia ao certo o que poderia acontecer, mas foi algo que ao longo do tempo consegui ultrapassar tornando-se para mim nos últimos tempos algo encarado de forma natural. Contudo, ao longo da minha Prática de Ensino Supervisionada foi notório uma evolução da minha parte relativamente à *capacidade de aplicação* dos conteúdos da disciplina de Educação Musical, pois foi possível consolidar e desenvolver competências profissionais bem como encontrar diferentes abordagens/estratégias para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Uma dificuldade que gostaria de destacar é a elaboração de planificações, sobretudo, na aplicação de conteúdos e adequação das tarefas/atividades tendo sempre em base os documentos organizadores da Educação Musical<sup>25</sup>. Esta dificuldade deve-se ao facto de conseguir delinear atividades propícias aos alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Era necessário adequar os exercícios aos seus desafios cognitivos e motores e, assim, promover o

<sup>25</sup> Programa de Educação Musical do 2.º Ciclo, Aprendizagens Essenciais de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Era um impulso arranjar atividades que conseguissem manter os alunos motivados sem que estes caíssem em tédio ao logo das tarefas. Um fator de grande relevância foi a utilização de pequeno e grande grupo (como referido no capítulo III), na qual, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar e conviver com todos os alunos facilitando as relações professor-aluno e alunos-alunos e a relação interpessoais.

Outra competência que o professor deve ter em mente é a reflexão, para conseguir perceber se a estratégia de ensino é adequado ou se deve modificar para que o ensino-aprendizagem dos alunos seja bem-sucedido com o intuito de todos os alunos aprenderem e estarem motivados, sem excluir ninguém. Assim, na minha PES houve sempre uma necessidade de reflexão de cada aula com o intuito de retratar e perceber se o que foi previsto ser abordado estaria bem trabalhado e assimilada nos alunos ou se devia mudar alguma estratégia, assim como nas atividades desenvolvidas tinham despertado os interesses dos alunos, tendo sempre como foco a motivação dos alunos. De acordo com Alarcão (1996) um professor reflexivo é aquele que pensa na forma de estar, agir perante o ensino bem como na solução de problemas que possa existir no funcionamento das escolas relativamente a formação dos alunos.

Um dos aspetos mais complicados e delicados é a avaliação das aprendizagens dos alunos pois o professor deve ter cuidado ao avaliar os seus alunos sendo sempre justo, verdadeiro e equitativo. Assim, o método de avaliação baseou-se na: (i) observação direta das interações e dinâmicas de grupo; (ii) observação indireta das interações de dinâmicas; (iii) avaliação de trabalhos teóricos de pesquisa e (iv) *quizz* de modo a verificar se os alunos aprenderam os objetivos delineados. Fernandes (2008) indica que a avaliação é um processo bastante complexo porque implica um conjunto de dúvidas, incertezas e insegurança de todo o tipo. Além de ser praticada por várias pessoas que têm opiniões e concepções diferentes. Deste modo existem várias dificuldades no que concerne avaliação.

Por último, outra competência fundamental na profissão do professor são as suas *responsabilidades profissionais e sociais*. Na minha opinião a responsabilidade de professor consiste na capacidade de aquedar qualquer tipo de situação seja pelo seu desempenho profissional ou por outro motivo, deve participar em atividades educativas e promover ambientes harmoniosos para o ensino-aprendizagem dos educandos bem como a ordem e disciplina na sala de aula e na escola. Relativamente a minha PES penso que cumpro com as minhas responsabilidades ao longo do ano letivo, desde participar com os alunos em atividades complementares a sua formação, com por exemplo, a missa pascal, e a ida ao cinema para conhecer o autor/escritor David Machado, bem como proporcionar atividades adequadas as

suas faixas etárias mantendo sempre os alunos motivados e interessados pela Educação Musical. Na minha ótica e daquilo que observei e vivenciei, penso que foram aulas que os alunos gostaram principalmente no que concerne por atividades em grupo e com cariz prático. Neste tipo de atividades foi possível ver uma grande motivação dos alunos.

## 2. O QUE SEREI “EU”

A primeira vez que estive em contacto com alunos enquanto papel de professora foi este ano letivo 2021/2022, quando iniciei a minha prática profissional. Assim sendo, posso afirmar que esta caminhada ainda está bastante longe do que realmente gostava de “Ser como Professora”, pois estou no início da jornada para atingir a minha identidade como professora.

Olhando para trás, apercebo que estes anos académicos foram fulcrais na minha *Formação Inicial*, principalmente estes dois últimos anos (Mestrado) que ensinou e ajudou-me a perceber que a profissão de professor está em constante mudança, da qual, o professor deve acompanhar essas transformações, adquirir algumas ferramentas e características pertinentes e importantes para lecionar. Contudo, Novóia (1992) refere que deve existir um equilíbrio no que concerne na mudança da forma de ensinar, na qual, esta deve ser feita de forma consciente procurando diferentes métodos de trabalho.

Após terminar a minha PES vejo que este ano foi um ano de grandes desafios, no que concerne a docência, pois proporcionou grandes aprendizagens na minha prática profissional e na minha formação. Esta aprendizagem deve-se ao facto de ter tido a oportunidade de conhecer a realidade dos contextos de sala de aula. Deste modo, noto que um professor deve investir na sua formação continua para dar continuidade as aprendizagens com a finalidade de conseguir responder a todos os desafios e necessidades presente na prática pedagógica, bem como conseguir enfrentar a falta de estímulos na elaboração de atividades. Lima e Viana (2021) indicam que:

os professores não possuem todos os saberes necessários (...) de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com a realidade de cada sujeito, e, com isso, é necessário que o/a professor/a (...) [invista na] formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, procurando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas (pp.1083-1084).

Como futura professora, gostava de ser uma professora que conseguisse corresponder sempre as transformações sociais e educacionais, refletir sempre todos os momentos e eventualidades que aconteça, investir na minha formação para conseguir acompanhar a rápida evolução da sociedade. Segundo Falcão (2020) enquanto o professor for a procura da formação contínua de qualidade, é certo que o desempenho profissional pode melhorar, na qual, ajuda a dominar e enfrentar as adversidades que a educação sofre ao longo do tempo. Uma característica que queria e gostava de ter é marcar os alunos com as experiências desenvolvidas em sala de aula e, sobretudo, conseguir educar as futuras gerações, mantendo sempre os alunos motivados, interessados pela área da Educação Musical, com o intuito de mudar a desmotivação

e a própria desvalorização da área. Relativamente à desvalorização da área esta deve-se ao facto também dos professores de outras disciplinas não valorizarem a essência da Educação Musical sendo esta uma área que consegue trabalhar todos os princípios presentes no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. De acordo com as *Aprendizagens Essenciais de Educação Musical do 2.º Ciclo* a música é “(...) uma linguagem universal que assume uma das mais formas de criatividade (...) [sendo] uma prática social comunicativa e expressiva (p.1)

Deste modo, como futura professor de Educação Musical irei fazer tudo o que for possível para valorizar a disciplina, na qual, os alunos olhem para a música como um meio excelente de desenvolvimento cognitivo, motor, social na vida dos alunos, mantendo os sempre motivados pela Educação Musical.

***“O caminho faz-se caminhando”***

***António Machado***

***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano letivo 2021/2022 foi um ano de grandes desafios na minha formação acadêmica, principalmente no que consistiu a minha *Prática de Ensino Supervisionada*, bem como a escrita deste documento.

Em relação a minha PES foi um dos momentos mais marcantes na minha formação sendo a primeira vez que tive a oportunidade de vivenciar o papel de professora ao realizar estágio com duas turmas de 2.º Ciclo do Ensino Básico. No momento que iniciei o período de observação vivenciei e surgiu alguns sentimentos que me atormentaram no que diz respeito ao meu desempenho profissional, na qual, ao longo do tempo superei esta fragilidade. Assim, o estágio foi uma experiência muito enriquecedora para a minha formação, na qual, ao estar em contacto com o contexto tive oportunidade de conhecer a realidade que se vive no seio dos professores como a possibilidade de vivenciar várias experiências e conhecer diversas metodologias, quer a nível musical quer a nível de outras áreas inerentes na formação de professores que contribui para perceber e entender o que realmente a profissão de docente exige e o que realmente é *Ser Professor*. Contudo, esta fase da formação inicial não pode ser sinal de que a meta está terminada, pois, *Ser Professor*, exige investimento na sua formação contínua com o objetivo de melhorar a sua prática profissional, bem como, (des)construção e (re)construção o “Eu” Profissional.

O Estágio é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da observação, da participação e da regência, poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas (Linhares et al., 2014, p.116).

No que concerne à minha intervenção existiu alguns obstáculos e limitações. A principal limitação que existiu foi sem dúvida o terceiro período, na qual, só tive oportunidade de lecionar uma aula. Esta limitação deve-se ao facto da escola proporcionar várias atividades extras onde os alunos tinham de participar, na qual, usavam a maior parte das vezes a disciplina de Educação Musical, para essas atividades, onde concluo-o que realmente a Educação Musical no ambiente escolar não tem grande importância na formação dos alunos. Outra limitação que existiu deve-se a Covid-19, na qual, no início do ano letivo uma das turmas ficou 14 dias em isolamento o que adiou o início da minha intervenção, o isolamento da minha parte, uma vez que positivei e impedi a minha presença durante 7 dias, bem como, o isolamento também de 7 dias do professor cooperante.

Em conclusão, este ano letivo foi sem dúvida uma aprendizagem a vários níveis desde: (i) refletir sempre todos os momentos de sala de aula; (ii) corrigir e perceber os erros cometidos em contexto de sala de aula; (iii) entender as responsabilidades que temos perante a nossa profissão. No entanto sinto que o esforço e a exigência que por vezes fazia em mim, ao longo destes cinco anos, foi bastante vantajoso conseguindo assim conquistar e alcançar os meus objetivos.

***REFERÊNCIAS***

- Alarcão, I. (1996). Ser Professor Reflexivo. In I. Alarcão (Ed.), *Formação Reflexiva De professores Estratégias De Supervisão* (pp. 173–189). Porto Editora.
- Alarcão, I. (1996a). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores. In I. Alarcão (Ed.), *Formação Reflexiva De Professores Estratégias de Supervisão* (pp. 9– 39). Porto Editora.
- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação?. In C. B P (Ed.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior* (pp. 21–30). Porto Editora.
- Alarcão, I. & Roldão, M.C. (2008). *Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores* (2 ed.). Pedago.
- Alarcão, I., & Roldão, M. C. (2014). Um Passo Importante No Desenvolvimento Profissional Dos Professores: O ano de indução. *Revista Brasileira De Pesquisa Sobre Formação Docente*, 6 (11), 109–124. <http://hdl.handle.net/10400.14/22597>
- Alencar, E., & Fleith, D. (2010). Escala De Práticas Docentes Para a Criatividade Na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, 9(1), 13–24. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a03.pdf>
- Aróstegui, J. (2000). La expresión instrumentsl en la educacion primaria. In F. Rodríguez & S. Arànega (Eds.), *La creatividad en la clase de música: componer y tocar* (pp. 61–69). Grao.
- Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1968). O Significado E A Aprendizagem Significativa. In D. Ausubel, N. Joseph, & H. Helen (Eds.), *Psicologia Educacional* (pp.140-160). Editora Interamericana Ltda.
- Beineke, V. (2012). Aprendizagem Criativa e Educação Musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Revista Do Centro de Educação*, 37 (1), 45–60. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117123668004>
- Boal- Palheiro, G., & Boia, P. (2020). Formação De Professores De Música E Práticas De Educação Musical Nas Escolas. In G. Boal-Palheiro & P. Boia (Eds.), *Desafios Em*

- Educação Musical* (pp. 117–141). Escola Superior de Educação Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/16995>
- Burnard, P., Holgersen, S., & Hemming, E. (2013). Re-Thinking Professionalism in Music Teacher Education. In S.-E. Holgersen, P. Burnard, & E. G. Hemming (Eds.), *Professional Knowledge in Music Teacher Education* (pp. 189–214). Ashgate Publishing Limited.
- Burnard, P., & Murphy, R. (2017). *Enseñar Música de Forma Creativa* (1 ed.). Morata.
- Cardoso, M. (2021). O tu como repouso do eu: olhares sobre a aprendizagem, desenvolvimento e (trans)formação do professor. *Revista de Educação Musical*, 147, 7–15.
- Connell, R. (1997). Pobreza e Educação. In Pablo Gentili(org). *Pedagogia da exclusão. Crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis: Vozes.
- Craft, A. (2007). Creativity in schools. In N. Jackson, M. Oliver, M. Shaw & J. Wisdom (Eds.), *Developing creativity in higher education* (pp. 19-28). Routledge.
- Cunha, E. (2003). Os Saberes Docentes Ou Saberes Dos Professores. *Revista Cocar*, 1(2), 31–39. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/130>
- Csikszentmihalyi, M. (1996). On Runco’s Problem Finding, Problem Solving, and Creativity. *Creativity Research Journal*, 9(2–3), 267–268. <https://doi.org/10.1080/10400419.1996.9651177>
- Don, Y., & Raman, A. (2019). School Management And Leadership: Teamwork In Schools. *Multidisciplinary Journal of Instruction*, 1(2), 14–36. <https://www.researchgate.net/publication/340479493>
- Estrela, A., Eliseu, M., Amaral, A., Carvalho, A., & Pereira, C. (2005). A investigação sobre formação continua de professores em Portugal. *Revista da sociedade portuguesa de ciências da educação*, 4, 107-148.
- Estrela, M. T., & Caetano, A. P. (2012). Reflexões Sobre a Formação Ética Inicial de Professores. *Interações*, 8 (21), 219–230. <http://www.eses.pt/interaccoes>

- Falcão, E. V. (2020). A Formação Continuada de Professores: Possíveis Contribuições Das Narrativas Compartilhadas. *Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA*, 7(2), 36–47. <https://doi.org/10.30681/relva.v7i2.4931>
- Fernandes, D. (2008). Desafios, Problemas e Oportunidades de Avaliação de Professores. In D. Fernandes (Ed.) *Avaliação Do Desempenho Docente: Desafios Problemas e Oportunidades* (pp. 26–30). Texto Editores. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5508>
- Flores, M. A. (2017). Contributos para (re)pensar a Formação de Professores em Portugal. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), *Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva* (pp. 773–810). Conselho Nacional de Educação. <http://hdl.handle.net/1822/47042>
- Formosinho, J. (2009). A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In J. Formosinho (Ed.), *Formação de Professores Aprendizagem Profissional e Acção Docente* (pp. 93–118). Porto Editora.
- Freire, P. (1996). Ensinar é uma especificidade Humana. In P. Freire (Ed.), *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática Educativa* (pp. 36–54). Paz e Terra. <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>
- Giráldez, A. (2005). La composición en el aula de música. In F. Rodríguez & S. Arànega (Eds.), *La creatividad en la clase de música: componer y Tocar* (pp. 27–36). Grao.
- Gorden, E. E. (2015). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Editora. (2 ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social, and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>
- Henriques, H., & Marchão, A. (2019). Formação Inicial De Educadores E De Professores Supervisão E Pensamento Crítico. In E. Mesquita, M. do C. Roldão, & J. Machado (Eds.), *Prática Supervisionada E Construção Do Conhecimento Profissional* (pp.73-92). Porto Editora.

- Hollas, J., & Andreis, R. (2014). Professor Investigador, Entre Perspectivas e a Realidade. <https://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Justiani-Hollas.pdf>
- Huberman, M. (1989). La Maîtrise Pédagogique à Différents Moments de la Carrière de l'Enseignant Secondaire. *European Journal of Teacher Education*, 12 (1), 35–41. <https://doi.org/10.1080/0261976890120108>
- Joseph, D., & Southcott, J. (2010). Experiences and understandings: Student teachers' beliefs about multicultural practice in music education. *Journal of Music Education*, 2, 66-75. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ916791.pdf>
- Linhares, P., Irineu, T., Silva, J., Figueiredo, J., & Sousa, T. (2014). A Importância Da Escola, Aluno, Estágio Supervisionado e Todo o Processo Educacional Na Formação Inicial Do Professor. *Revista Terceiro Incluído*, 4(2), 115-116. <https://doi.org/10.5216/teri.v4i2.35258>
- Lima, W., & Viane, M. (2021). Vida docente: a formação continuada de Professores na educação básica. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 13(32), 1081–1104. <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1185>
- Lopes, V., & Orvalho, L. (2014). Profissionalidade Docente: O fazer aprender no ensino da música. In A. Lopes, M. Cavalcante, D. Oliveira, & Á. Hypólito (Eds.), *Trabalho Docente e Formação Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança*, (pp.5268-5280). CIIIE. [https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)
- Mota, G. (2015). A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições. *DEBATES - Cadernos Do Programa De Pós-Graduação Em Música*, (13). <http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/4609>
- Khalid, M., Saad, S., Hamid, S., Abdullah, M., Ibrahim, H., & Shahrill, M. (2020). Enhancing creativity and problem solving skills through creative problem solving in teaching mathematics. *Creativity Studies*, 13(2), 270–291. <https://doi.org/10.3846/cs.2020.11027>

- Mendes, T., & Baccon, A. (2015, Outubro 26-29). *Profissão Docente: O Que É Ser Professor? Congresso Nacional de Educação*, Pucpr.  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709\\_7650.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709_7650.pdf)
- Mesquita, E. (2010). Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores First-cycle training, the teaching profession and competences for teaching: a vision of future teachers. *Revista Da Educação*, 2(1), 3–19. [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3784/1/ARTIGO\\_EDUSER.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3784/1/ARTIGO_EDUSER.pdf)
- Mesquita, E. (2011). *Competências do professor*. (1 ed.) Edições Sílabo, Lda.
- Mesquita, E., & Machado, J. (2017). Iniciação À Prática Profissional E Formação Do Professor Reflexivo. *Revista de Estudos Curriculares*, 8(1), 51–68.  
<http://hdl.handle.net/10198/14408>
- Morais, M. de F., & Miranda, L. C. (2021). Creative practices in the classroom and the creativity of teachers: An exploratory study in elementary schools. *Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio En Educacion*, 19(3), 53–65.  
<https://doi.org/10.15366/REICE2021.19.3.004>
- Nóvoa, A. (1992). Formação de Professores e Profissão Docente. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp. 13–33). Dom Quixote.  
<http://hdl.handle.net/10451/4758>
- Paynter, J. (1972). *Oir, Aqui Y Ahora*. (1 ed.). Ricordi.
- Perrenoud, P., Paquay, L., Altet, M., & Charlier, E. (2001). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais Competências?* (2 ed.). Artmed.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a sua própria prática. In Grupo de Trabalho de Investigação (Ed.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5–28). APM.  
<https://www.researchgate.net/publication/242711488>
- Jones, R. (2005). Partituras gráficas en el aula. In F. Rodríguez & S. Arànega (Eds.), *La creatividad en la clase de música: componer y tocar* (pp. 71–80). Grao

- Rodrigues, H. (2001). Pequena Crónica sobre notas de rodapé na Educação Musical Reflexões a propósito da teoria da aprendizagem musical. *Revista de La Lista Electrónica Europea de Música En La Educación.*, 8, 1–14.  
[https://run.unl.pt/bitstream/10362/13081/1/Pequena\\_Cr%cc3%b3nica\\_rodap%cc3%a9.pd](https://run.unl.pt/bitstream/10362/13081/1/Pequena_Cr%cc3%b3nica_rodap%cc3%a9.pd)
- Rodrigues, A., & Esteves, M. (2003). A formação inicial de professores tornar-se professor. Investigar em Educação. *Revista Da SPCE*, 2, 71–90.
- Russel-Bowie, Deirdre (2010). A ten year follow-up investigation of preservice generalist primary teachers' background and confidence in teaching music. *Journal of Music Education*, (2),76-86. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ916792.pdf>
- Roldão, M. do C. (2010). Concepção Estratégicas de Ensinar e Estratégias de Ensino. In M. do C. Roldão (Ed.), *Estratégias de Ensino: Saber e o agir do professor* (pp. 55–73). Fundação Manuel Leão.
- Santos, S., Cardoso, A., & Lacerda, C. (2016). A Planificação Na Perspetiva Dos Professores Do 1.o Ciclo Do Ensino Básico. In In C. A. Gomes, M. Figueiredo, H. Ramalho, & J. Rocha (Coords.). XIII SPCE: fronteiras, diálogos e transições na educação. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação.  
<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4152>
- Silva, C. M. R. (2017). Referencial profissional e educativo no currículo da formação inicial de professores para a Educação Básica. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 6, 306–312. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.06.2713>
- Shulman, Lee (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*, 57(1), 1–23.  
<https://doi.org/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411>
- Tardif, M., Lessard, C., & Cahaye, L. (1991). Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. In T. T. Silva (Ed.), *Teoria e Educação* (pp. 215–233). Pantnonica Editora Ltda.

- 
- Tardif, M., & Raymond, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, 73, 209-244. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>
- Tavares, R., & Sunanno, M. (2021). Criatividade e perspectivas globais: entre definições clássicas e contemporâneas. *Polphonía*, 32(1), 202–218. <https://orcid.org/0000-0002-7226-8749>
- Veenman, S. (1984). Perceived Problems of Beginning Teachers. *Review of Educational Research*, 54(2), 143– 178. <https://doi.org/10.3102/00346543054002143>
- Vieira, R & Vieira, C. (2005) *Estratégias de Ensino/Aprendizagem* (1 ed.). Instituto Piaget.
- Upitis, R. (2017). Utilizar creativamente un enfoque musical total. In B. Pamela & R. Murphy (Eds.), *Esenãr Música de forma Creativa* (pp. 199–211). Morata.
- Zaragoza, J. (2009). Competencias y educacion musical. In J. Zaragoza (Ed.), *Didáctica de la música en la educación secundaria. Comptenecias docentes y aprendizaje*. (pp.191-200). Graó.
- Zeichner, K. (1993). O professor como Prático Reflexivo. In K. Zeichner (Ed.), *A formação Reflexiva de Professores* (pp.13-28).Educa.

## LEGISLAÇÃO PORTUGUESA

- Aprendizagens Essenciais|Articulação com o Perfil dos Alunos 2.o ciclo| Educação Musical, Diário da República: II série- n.o138 (2018). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/2c\\_educacao\\_musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf)
- Decreto-Lei n. o 54/2018 Presidência do Conselho de Ministros, Diário Da República: I série- n.o129 (2018). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.o 240/2001 Ministério da Educação, Diário da República: I série- n.o201 (2001). <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/240-2001-631837>
- Despacho n.o 7415/2020 da Educação- Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Diário da República: II série, n. o 143 (2020). <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/7415-2020-138735005>
- Despacho Normativo n.o 10-A/2018 Educação - Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação, Diário da República: II série,-n.o 116 (2018). <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/10-a-2018-115552668>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). Perfil Dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Programa Educação Musical Ensino Básico 2.º Ciclo: Vol.II, II Ministério da Educação (2021). [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_em\\_programa\\_2c\\_ii.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_ii.pdf)

***ANEXOS***

## Anexo n.º 1: Planificação

<b>EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO ANO 2021 / 2022	
ANO DE ESCOLARIDADE: 6.º ANO	
Plano de Aula n.º 4	
Data: 25 de janeiro de 2022	Hora: Das 10h20 às 11h50
Orientador Cooperante: Alcino Barros	Supervisor Institucional da ESEB: Mário Cardoso

### Sumário:

Execução de uma melodia acompanhada ao piano.  
Realização de atividades práticas sobre acordes maiores.

### Objetivo(s):

**Domínio de referência: Experimentação e Criação/Interpretação e Comunicação/ Apropriação e reflexão**

1. Identificar e executar acordes maiores;
2. Compreender o processo de construção de acordes;
3. Aplicar as diferentes intensidades;
4. Acompanhar melodia com acordes;

### Conteúdo(s):

Altura:

- Acordes maiores;

### Procedimento(s):

#### 1. Atividade de Rotina: 30 min

Nesta primeira parte da aula o professor, irá tocar ao piano e cantar uma pequena canção com os seguintes padrões tonais: I-V-IV-V-I. Após isso, os alunos irão cantar a melodia com a sílaba "Lá". Depois de consolidada a melodia, o docente irá pedir que os alunos cantem em diferentes intensidades "*p*, *mf*, *f*" com o intuito de relembrar os conteúdos já apreendidos em aulas anteriores. Por fim, os alunos farão um pequeno exercício de concentração em que o docente toca algumas partes da canção e os alunos, terão de completar com a parte que falta.

#### 2. Tarefa de aula: 50 min

Após o término da atividade de rotina, o professor irá distribuir pela turma alguns Boomwhackers e jogos de sinos na qual, irá ser-lhes proposto que executem com recurso à voz, aos jogos de sinos e aos Boomwhackers a nota que o professor pedir, contudo, o exercício será realizado da seguinte forma: o professor divide a turma em três grupos, na qual, pede a um dos grupos que toquem a nota "Dó", outro grupo a nota "Mi" e, outro grupo a nota "Sol". Este exercício, tem como objetivo criar os diferentes acordes correspondentes à melodia trabalhada anteriormente. Seguidamente, os alunos irão tocar os padrões tonais enquanto o professor toca a melodia da canção. Posteriormente, os alunos discutirão através de um debate sobre o exercício que acabaram de executar. De seguida, o professor irá pedir aos alunos que vão ao quadro e que escrevam o acorde de Dó Maior da seguinte maneira: (i) Pedir que escrevam a nota "Dó"; (ii) Uma terceira acima (nota Mi); (iii) Uma quinta acima (nota Sol). No decorrer do exercício será distribuído pelos alunos um piano em formato de papel com a finalidade de que eles, vejam e contem os tons e meios-tons correspondentes aos intervalos de terceira.

#### 3. Desfecho da aula: 10 min

Para desfecho da aula, e para dar continuidade ao que foi trabalhado na aula anteriormente, será escolhido um número de um aluno ao acaso, para que nos mostre uma música à sua escolha.



## Anexo n.º 2: Folha de Trabalho

EDUCAÇÃO MUSICAL

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
ANO 2021 / 2022

**Folha de Tarefas**

Nome(s) do Grupo:

Tarefa 1:

---

### Anexo n.º 3: Letras Construída pelos alunos

#### Respeito por um, respeito por todos

São as diferenças que nos tornam iguais  
Todas as deficiências são aceitáveis e podem ser superadas  
A inclusão é o ato d'acrescentar  
A inclusão acontece, quando se aprende com as diferenças

Mas! Nós não iremos vacilar  
Eu sei que existe um espaço p'ra nós  
Onde podemos brilhar

Acredito em mim, sou feliz assim  
Não vou parar até os meus medos enfrentar  
Eu e tu, Tu e eu  
Nós aqui, Para ti  
Somos nós

Estamos aqui para lutar  
E ninguém nos vai conseguir parar  
Eu e tu, Tu e eu  
Nós aqui, Para ti  
Somos nós  
(Oh-oh-oh-oh  
Oh-oh-oh-oh  
Oh-oh-oh-oh  
Oh-oh-oh-oh

Oh-oh-oh, oh-oh-oh, oh-oh-oh, oh, oh)

Eu mereço a vossa atenção  
Somos dignos do vosso respeito

Acredito em mim, sou feliz assim  
Não vou parar até os meus medos enfrentar

Eu e tu, Tu e eu  
Nós aqui, Para ti

**SOMOS NÓS**

## Anexo n.º 4: Planificação

<b>EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO ANO 2021 / 2022	
ANO DE ESCOLARIDADE: 6.º ANO	
Plano de Aula em conjunto n.º 1	
Data: 30 de novembro de 2021	Hora: Das 10h20 às 11h50
Orientador Cooperante: Alcino Barros	Supervisor Institucional da ESEB: Mário Cardoso

### Sumário:

Execução, identificação e aplicação das dinâmicas: *p*, *mf* e *f*

### Objetivo(s):

**Domínio de referência: Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e reflexão**

1. Identificar diferentes dinâmicas;
2. Executar diferentes dinâmica através da voz;
3. Reconhecer os seus próprios símbolos;
4. Aplicar diferentes dinâmicas;

### Conteúdo(s):

Dinâmicas:

- *Organização de elementos dinâmicos;*

### Procedimento(s):

#### 1. Atividade de Rotina: 20 min (+/-)

Nesta primeira parte da aula, os alunos irão se colocar de forma aleatória pela sala com o objetivo de escutar pequena melodia tradicional portuguesa do Alentejo *A Moda da Rita presente no site didático Cantar Mais, arranjo de Gilberto Costa* e o arranjo do compositor Fernando Lopes Graça. De seguida, a atividade irá dividir-se em dois momentos. A primeira etapa os alunos cantam a canção com recurso ao áudio com letra e acompanhamento, com a melodia e acompanhamento e por fim só acompanhamento. A segunda etapa os alunos terão de cantar a canção de acordo com as dinâmicas que os professores pedirem.

#### 2. Atividade de Sala de Aula: 55 min (+/-)

Após o término da atividade de rotina, o professor irá dividir a turma em quatro grupos de trabalho com o objetivo de criar um poema/texto onde colocassem as dinâmicas musicais já conhecidas onde aplicassem ao tamanho da letra com o intuito de apresentar.

#### Atividade Síntese: 15 min (+/-)

Como desfecho da aula cada grupo por ordem terá de apresentar a sua tarefa bem como, fazer uma pequena reflexão conjunta das apresentações.

### Recursos:

Materiais: Folhas de papel coloridas, Computador, Internet, coluna de som Portátil, Projetor.

### Avaliação:

Observação das interações e dinâmicas de grupo;  
Observação das interações e dinâmicas individuais;  
Interação com o Professor estagiário e colegas no questionar e procura de soluções.

### Referências Biográficas:

Associação Portuguesa de Educação Musical. (2015-2021). *Moda Da Rita. Cantar Mais*. <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/a-moda-da-rita>  
Music Tour. (2021). *Stripsody Partition*. [Youtube]. <https://www.youtube.com/watch?v=HatPtxSCvIU>



## Anexo n.º 5: PowerPoint Compositores

# Compositores

- Mozart
- Freddie Mercury
- Vivaldi
- Vitor Kley
- Áurea
- António Zambujo
- Beethoven
- Jonh Lennon
- Adele
- Bryan Adams
- Berlioz
- Andra Day
- Mahler
- Debussy
- Mariza
- Carolina Deslandes
- Luísa Sobral
- António Santos- Tim
- Bach
- Mike Shinoda
- Whitney Houston
- Chopin

## Ideias

- Características Físicas.
- Possível Instrumento.
  - Estilo Musical.

## Tarefa para casa

- Elementos que caracterizam esse compositor!
- Escolher uma música desse compositor que gostas!

## Anexo n.º 6: Apresentação dos diapositivos-Géneros Musicais



### Pop

- Surgiu nos Estados Unidos da América;
- Influenciado pelo Jazz, Soul e Blues;
- Estrutura e letra fáceis de memorizar;
- Retrata temas da atualidade;
- D.A.M.A, Adele, Vitor Kley, Carolina Deslandes;

A photograph of a person performing on stage. They are wearing a white hoodie with the word 'MOOSE' printed on the front. The person is in a dynamic pose, possibly dancing or singing, with their head tilted back and arms slightly out. The background is dark, and there is a bright light source creating a glow around the person.

### Soul

- Surgiu na comunidade afro-americana dos EUA em 1950 da música Gospel;
- Estilo popular da época para dançar;
- Andra Day, Amy Whitehouse, Nina Simone, Áurea;

A photograph of a band performing live on stage. The band consists of several members, including a drummer in the foreground, a singer in a dark blue outfit, and other musicians in the background. They are all wearing dark blue clothing. The stage is lit with warm, yellowish lights, and there are amplifiers and microphones visible.

## Rock and Roll

- Surgiu nos Estados Unidos da América;
- Influenciado pelo: Jazz, Folk, Blues e Country;
- A base da música: Guitarra elétrica, bateria, baixo elétrico e teclado;
- O grupo por norma é constituído por 4/5 elementos;
- Tim, Freddie Mercury, Bryan Adams, Scorpions;



## Clássico

- Considerado Música Erudita;
- Surge no século IX;
- Contém diversos períodos da História da Música;
- Conjunto de sopros e orquestras;
- Stravinsky, Mahler, Bach, Mozart;




## Fado

- Estilo musical português;
- Cantado por um(a) fadista acompanhado por uma guitarra portuguesa;
- Eleito património Cultural e Imaterial da UNESCO;
- Mariza; Amália Rodrigues; Carlos do Carmo; Camané;



## Anexo n.º 7: Quizz

A que género pertence esta artista?



0

194 Answers

▲ Soul ✓

◆ Rock and Roll ✗

● R&B ✗

■ Fado ✗

Exit preview < 12 of 26 >

John Williams é um compositor de Fado?



0

195 Answers

◆ True ✗

▲ False ✓

A que género pertence esta música?



0

400 Answers

▲ Clássico ✗


◆ Fado ✗

● R&B ✗

■ Rock and Roll ✓

Exit preview < 14 of 26 >

Bach é um compositor de música clássica.



0

187  
Answers

True ✓

False ✗

A guitarra Portuguesa é um instrumento característico do Fado.




0

197  
Answers

True ✓

False ✗

O pop é oriundo dos Estados Unidos da América.



0

201  
Answers

True ✓

False ✗

O Fado é de oriundo de que país ?

0



201  
Answers

▲ Inglaterra ✕

◆ Portugal ✓


● China ✕

■ Franca ✕

exit preview < 17 of 26 >

Que género musical é este?

0



194  
Answers

▲ Pop ✕

◆ Fado ✕

● Soul ✓

■ Clássico ✕

exit preview < 18 of 26 >

O género musical Rock and Roll é de origem francesa.

0



195  
Answers

◆ True ✕

▲ False ✓

## Anexo n.º 8: Powerpoint Legato e Staccato



# Legato-Ligado





# Staccato

